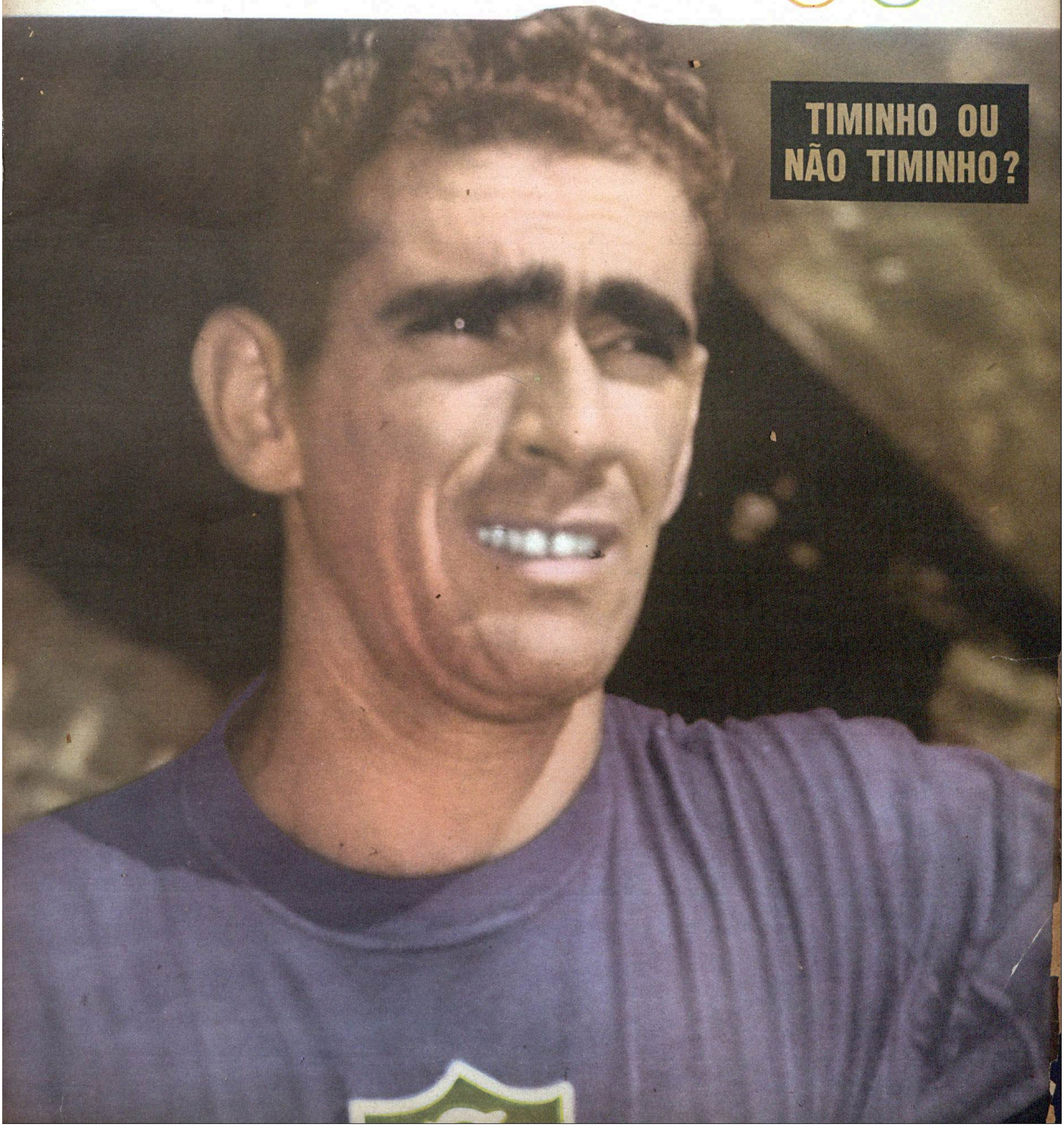
Manchete Esportiva

REVISTA SEMANAL — N.º 28 — RIO DE JANEIRO — 2 DE JUNHO DE 1956 — CR$ 7,00

"MESTRE" ZIZA VAI PARAR O FLAMENGO NA SUÉCIA

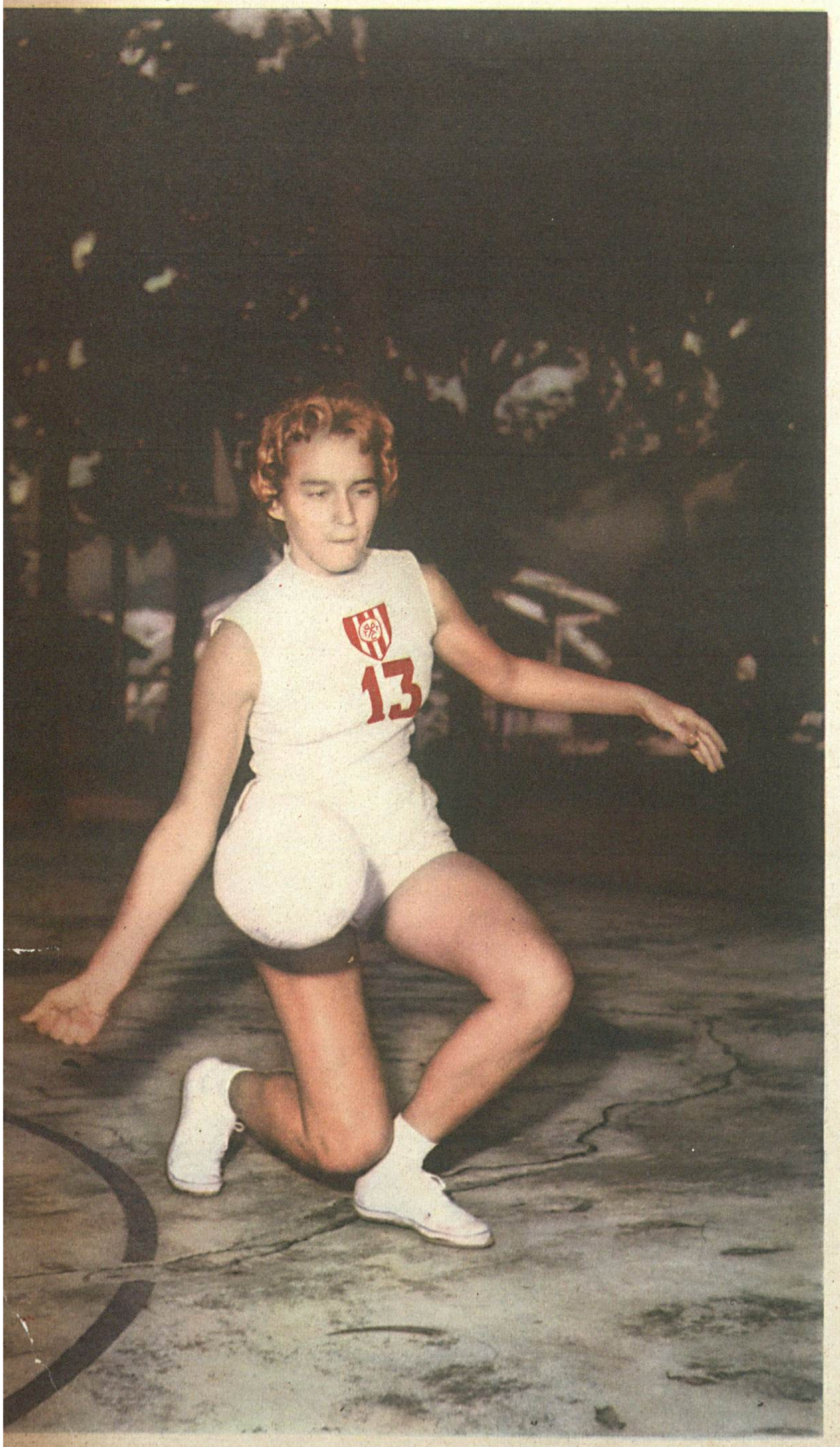
"PERIQUITO" NO POLEIRO OUTRA VEZ



TIMINHO OU NÃO TIMINHO?

CARLA NASCEU PARA O VOLEI

FOTO DE JADER NEVES



Amor só o Esporte, Mania só de Coleção

TEXTO DE MEG

CARLA Elizabeth Woebckin descende de alemães, mas é carioquíssima e tem nome italiano. Se pudesse, vivia de manhã à noite só para o esporte. Qualquer esporte é maravilhoso desde que ela possa praticá-lo. E há por aí o que se compare a uma partida de vôlei jogada com sangue, com fibra? E que dá mais sensação que um gostosíssimo mergulho na piscina verde? Ou a frescura do vento batendo no rosto quando se corre numa pista? E que há de mais elegante que uma boa pequena numa quadra de tênis? Carla sabe agora que nasceu para o esporte. Não pensa em casar cedo, mas naturalmente que encontra sempre um tempinho para namorar. Primeiro quer viajar, conhecer a Europa de ponta a ponta, no próximo ano. E depois voltar para o vôlei, com mais classe, e saudades loucas.

Começou jogando vôlei no Clube 1909 e depois jogou tênis no Piraquê. Mas viu logo que nunca seria uma campeã em tênis e decidiu entrar definitivamente para o vôlei no Tijuca. E não se enganou. Está treinando e qualquer dia dêsses sabe que vai fazer coisas mais que loucas dentro da quadra. Sente em vôlei uma segurança que nunca conseguiu no tênis. Está fazendo um curso de secretariado e estuda línguas, tôdas as tardes, para a viagem que está cada vez mais perto. Só treina à noite, porque o dia está cheio de aulas. Adora fazer excursões com o clube e diz que a sua melhor recordação foi a de Cambuquira, na disputa dos Jogos Abertos, que duraram uma semana inteirinha e maravilhosa.

É parceira para canastra e buraco e tem a mania das coleções. Tem coleção de tudo, desde o distintivo até miniaturas. A coisa mais triste dêste mundo é ter que estudar. E quer muita distância com os chamados serviços caseiros. Afirma que não dá p'ra isso e não vai forçar a nota. Adora livro tipo folhetim, em que a heroína sofre, encanta e chora, até não poder mais. Nunca sentiu vaidade e não sabe se isso é qualidade ou defeito. Considera-se horrìvelmente tímida e sujeita a perigosas variações de temperamento. Fica alegre ou triste sem saber porque e nos momentos mais inesperados. Toca acordeon, sem ambições, por puro prazer de tocar. E não tem preferência em música. Qualquer uma serve, contanto que ela saiba. É mais ou menos protestante. Vai à igreja de vez em quando e acha que religião não é, nem de longe, a coisa mais importante desta vida. Tem dezoito anos e está assim como à espera da vida. De futebol não gosta, mas se o Flamengo joga sempre sente qualquer coisinha. Inexplicável,

CLANDESTINO NA DELEGAÇÃO BRASILEIRA:

UM CACO DE VIDRO FÊZ A EUROPA

É a história de um caco de garrafa que correu a Europa alojado na mão direita de Gilmar, sem que dêle ninguém tivesse dado conta. Foi assim: no início dos treinos do scratch brasileiro, Gilmar sofreu um pequeno acidente: quebrou com a mão uma garrafa dágua. Foi medicado e dias depois voltava a jogar. Ocupou seu pôsto e dêle não saiu mais. Jogou tôdas as partidas. Conta êle que na Turquia e já em Roma, se queixou ao médico da delegação que deu de ombros dizendo não ser nada. Conta também Gilmar que, apesar disso, arrumou um alfinête e por duas vêzes tirou caquinhos de vidro do dedo atingido. O médico, a essas tôdas, continuava dizendo que não era nada. (É Gilmar quem conta). Para jogar, colocava esparadrapos no lugar e assim se arrumava. Agora, já em São Paulo, o dr. Sérgio Blumer Bastos, examinando o profissional, constatou a existência do famoso caco e tratou de desalojá-lo, numa operação que teve lugar em dias da semana finda.

SUICÍDIO NO FUTEBOL

MANECO MO

1 — *Antes, mataram-lhe um ideal: dar uma casa à família.*
2 — *A Ganância, o drama e a carreira de um ídolo do fã.*
3 — *A grande verdade: todos nós somos culpados do fato.*
4 — *"Pedir? Nunca!" mas até pedir êle chegou a fazer.*
5 — *O dono da bola, o passeio pela avenida, a história.*

DE NEY BIANCHI FOTOS DE JADER NEVES

Só mesmo o destino poderia ser tão irônico: um homem suicidar-se em plena Travessa da Prosperidade, na miséria. Manoel Anselmo da Silva suicidou-se. Se os jornais botassem simplesmente, Manoel Anselmo da Silva, quase ninguém ligava. Ou melhor, ligava, tinha pena, mas não chorava como chorou tôda uma geração esportiva. Porque Manoel Anselmo da Silva era nada mais, nada menos que Maneco. O Maneco dos jogos bonitos em Irajá, da linha "tico-tico no fubá" do América, das seleções cariocas. O Maneco que de tão desconcertante no driblar, passar e chutar, ganhou fama e glória; o mais simples e curioso dos apelidos consagrados pela platéia do futebol: "Saci do Irajá".

DRAMA

Maneco suicidou-se. Bebeu formicida para não assistir à ocupação da casa que quase foi sua. Quando o caminhão, os oficiais de justiça chegaram para fazer cumprir a ordem de despejo, êle não resistiu. Foi para a casa de uma prima. Ainda entrou sorrindo: "Salve pessoal!". Daí há cinco minutos cambaleava na sala, já corroído, sem poder ao menos falar para se despedir do mundo. A morte o tomou com tanta rapidez quanto êle tomaria a bola de um adversário e marcaria um gol espetacular.

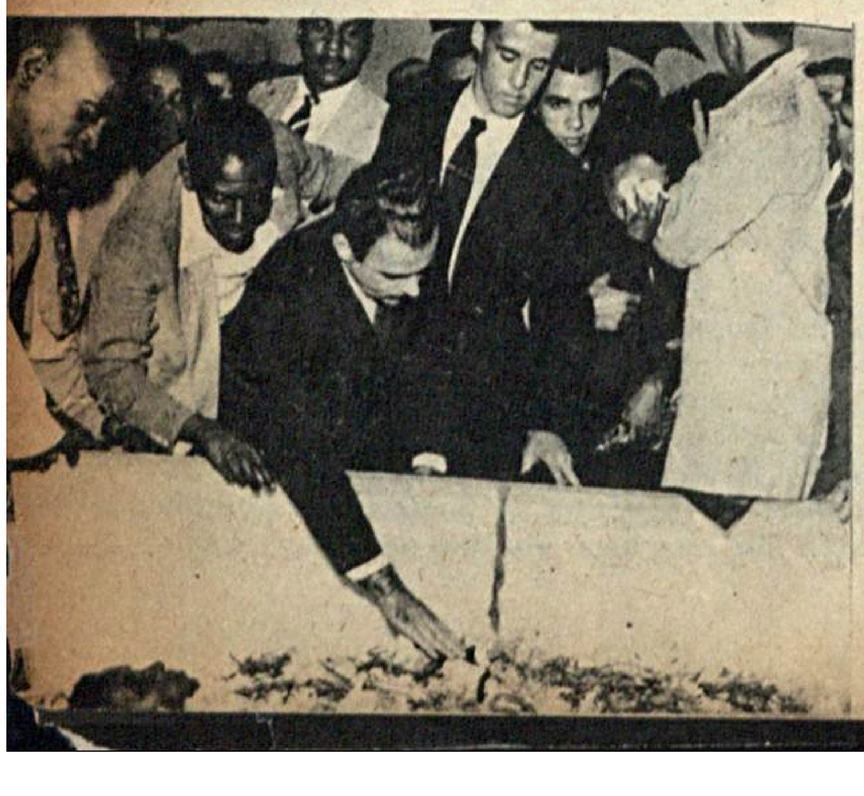
GANÂNCIA

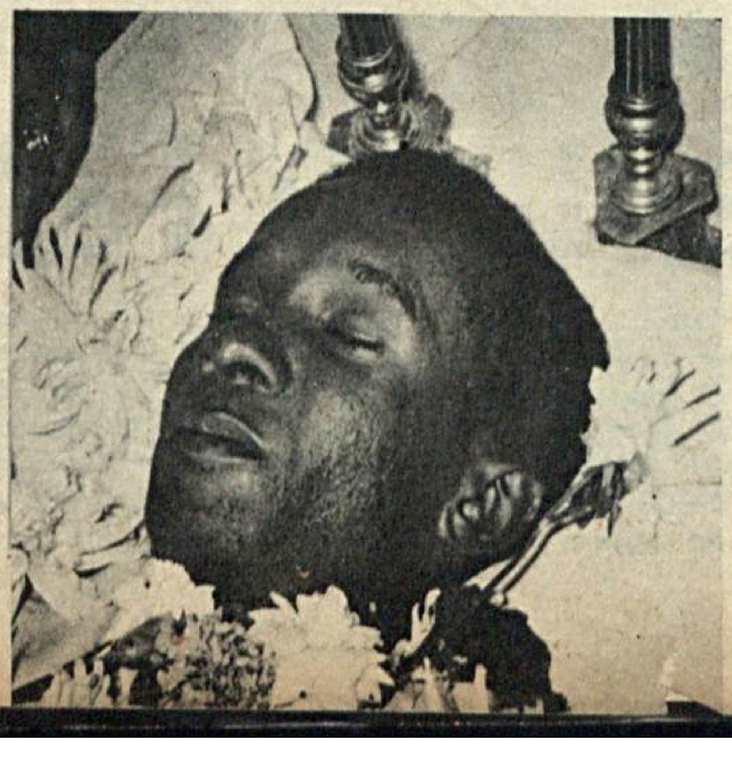
Quem olhava Maneco no campo, na rua, no estribo de um bonde não chegava a ver, nêle, um sentimental. Via sòmente um pretinho alegre, bamboleante. Não havia tristeza perto de Maneco. No entanto, êle sempre teve um ideal: — "Quero comprar uma casa para meu pai e meus irmãos."

Maneco não chegou a pegar a Era de Ouro que assola o futebol brasileiro. Mas, no seu tempo, foi figura, foi trunfo que todo mundo queria. Chegou a ganhar bastante. Foi com as economias que deu a entrada, pagou as primeiras prestações de uma casinha, lá em Irajá. Maneco nunca pensou na hipótese de deixar Irajá. "Nasci aqui, aqui é o meu lugar". Se lhe oferecessem u'a mansão em Copacabana êle ainda preferiria a casinha de Irajá. Mas nem ela, que era modesta, escapou à ganância do mundo, que ainda é mundo sabe-se lá por que. O proprietário do imóvel que quase chegou a ser de Maneco, já tinha resolvido há muito tempo: "esta casa voltará para mim". E, já se sabe, "Tubarão" quando resolve, nem uma catástrofe mundial o demove. O lucro pode ser de cem réis. Êle manteve pé firme. Maneco começou a morrer, quando começaram a lhe cobiçar a casa. O resto foi a vergonha, o ídolo deprimido na calçada, olhando os móveis saírem, êle próprio saindo da cama, puxado.

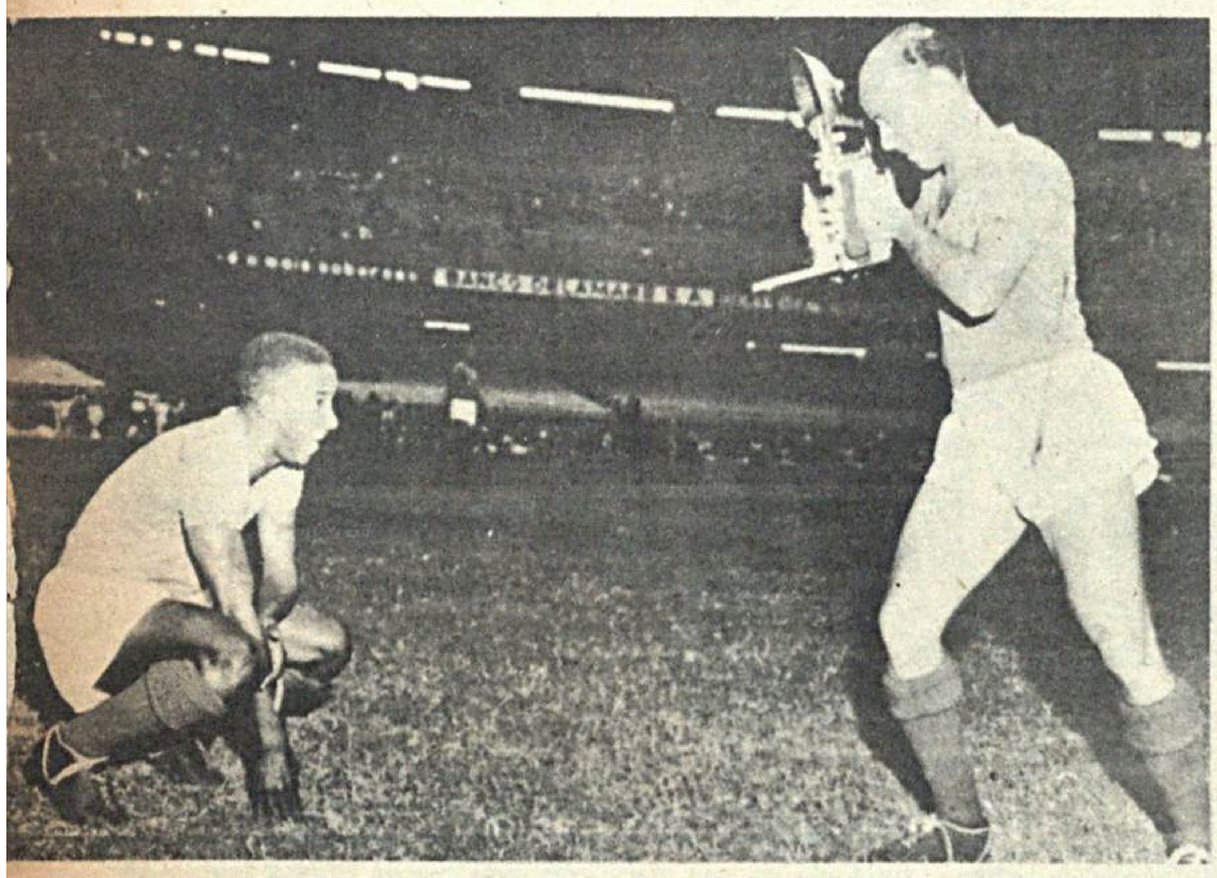
Jorginho, que foi companheiro de Maneco na época da famosa linha "Tico-Tico No Fubá", não faltou para o último adeus ao colega. Irajá inteiro compareceu ao entêrro de Maneco. Ali, êle ainda era muito popular e querido.

O AMÉRICA CHOROU A MORTE DE MANECO





RREU DE VERGONHA



Num ataque onde todos se completavam, Maneco se destacava como um dos mais exímios controladores da pelota. Tratava o balão de couro como bem queria. Era um ídolo.

TODOS NÓS SOMOS CULPADOS

Quem poderá dizer quando o suicídio começa? Sabe-se que êle acaba no último suspiro. No caso de Maneco a impressão que se tem é que também somos culpados. Em parte. A outra parte fica com o tempo, a vida, que acabou com seu futebol. Nós, nas arquibancadas lhe negamos aplausos quando êle começou a deixar de ser o "Saci de Irajá". O fã de futebol é como o "Tubarão": irredutível! Não perdoa o maior ídolo. Para o fã, futebol de craque não pode acabar nunca. Quando os aplausos começaram a escassear, também deve ter começado o drama de Maneco. Um suicídio em embrião.

PEDIR? NUNCA!

Há também uma razão para êsse desfecho trágico: "Pedir? Nunca!" Maneco nunca foi de pedir, que tinha vergonha, que não se adaptava a êle. Não pròpriamente à êle, mas a um atleta que já tinha merecido a idolatria da massa como poucos mereceram até hoje. Talvez que essa seja a parte de culpa que cabe ao próprio Maneco. Não ter pedido ajuda em tempo certo. No fim êle não agüentou mais. Venceu o desejo de cumprir o seu ideal. Foi ao presidente Giulite Coutinho — ainda meio envergonhado — e chegou onde nunca queria ter chegado: — "presidente, preciso de quarenta contos para pagar a minha casa". Ali, Maneco já era um homem em desespêro. O presidente prometeu atender. Imediatamente o advogado do América se movimentou. Mas, era tarde! A justica — vejam só, a justica... — já tinha beneficiado o ganancioso proprietário.

CARREIRA

A gente relembra Maneco por volta de 40. Num jôgo da extinta Federação Atlética Suburbana jogavam Irajá e Manufatura. Ali êle abriu os olhos do mundo futebolístico. Rápido, foi levado para o América. E integrou a mais rápida dianteira de que se tem notícia no futebol carioca: a famosa linha do "tico-tico", com China, Maneco, César, Lima e Jorginho.

DONO DA BOLA

Há 15 dias atrás ninguém lembrava disso. Hoje, porém, quem não recorda: os cariocas venceram os paulistas por 5x3 em São Januário. Maneco deu um "show". Marcou três gols, deu um "baile" em Domingos da Guia — sim, o Da Guia famoso — e saiu do campo em triunfo. No dia seguinte Maneco desfilou na Avenida Rio Branco, com a bola do jôgo debaixo do braço! Ela era dêle. Êle era o Maneco, "Saci do Irajá". E todo mundo dizia que sim: "Claro. Êle é o dono da bola!"

Maneco, últimamente, treinava o juvenil do América. Ia devagar, mas ia. Ainda era querido no América. Ainda passava na rua e todo mundo o apontava. Só o seu drama, êste, poucos conheciam. E quando êle contou já era tarde demais. Um homem que proporcionou milhões às bilheterias dos campos de futebol, morreu por causa de quarenta mil cruzeiros.

Maneco tinha outra qualidade: era alegre e com sua alegria contagiava os outros. Ei-lo, aqui, posando enquanto Jorginho à guiza de fotógrafo prepara-se

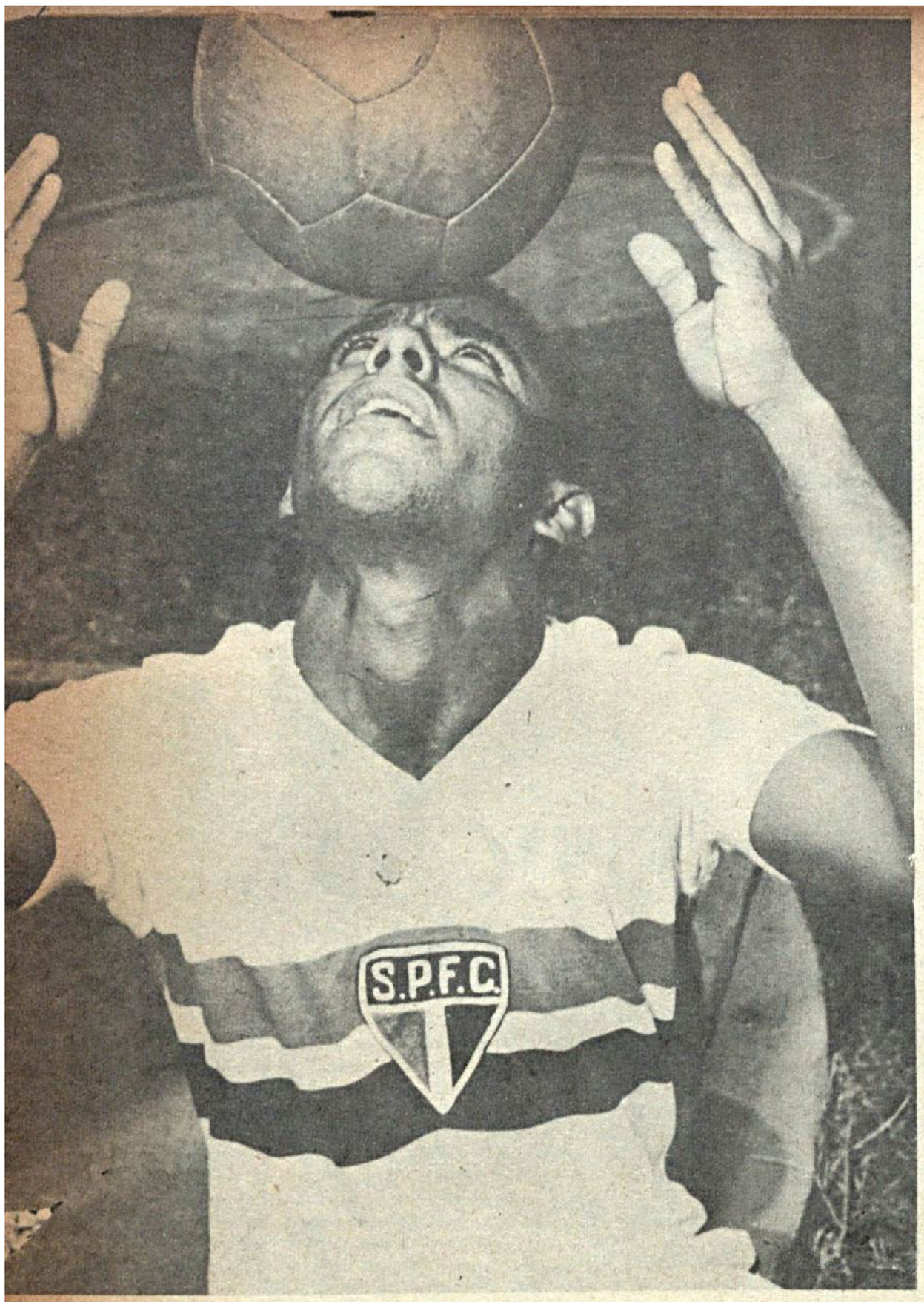
ESCREVE
Nelson Rodrigues

O SUICIDA

Cada um de nós é um suicida frustrado. E se ainda não estouramos os miolos, ou não pendemos de uma forca, não tomamos formicida, é que nos salva, sempre, em cima da hora, a nossa incoercível pusilanimidade vital. Mas se cancelamos o nosso suicídio, admiramos e, mais do que isso, invejamos o alheio. O sujeito que se mata dá-nos a impressão de que se apropriou, indèbitamente, de um ato, de um impulso, de um desespêro, que deviam ser nossos. Vejam Maneco, o ex-craque do América, que bebeu formicida na casa de um parente. Outros jogadores já morreram: — de doença, de acidente e, até, de fome. Mas o suicida não é morto qualquer. Tem uma morte única, inconfundível, inalienável. Ou por outra: — não morreu, pròpriamente, matou-se. E, com o exemplo de Maneco, verificamos, ainda uma vez, que o suicídio tece um parentesco sutil, mas irresistível, entre nós e o defunto. Quando os jornais e o rádio anunciaram o fato, cada leitor e cada ouvinte sentiu-se um crispado irmão de Maneco. Eu soube na rua. Um amigo meu, que vinha em sentido contrário, atirou-me na cara a notícia: — "Suicidou-se o Maneco!"

Era atualmente, um simples técnico de juvenil, no América. Fôra escorraçado dos jornais. Ninguém falava nêle e só uns poucos lembravam-se de sua passagem pelo futebol. E, no entanto, raríssimos craques tiveram uma carreira tão fulgurante, embora breve, muito breve. Houve um momento em que aparecia todos os dias, no berro gráfico das manchetes. Basta dizer o seguinte: — chegou a suplantar, a barrar no scratch o grande Ademir. E numa segunda-feira, após um Brasil x Argentina, foi demais: — seu nome encheu tôdas as bôcas como saliva. E que fizera êle para pôr assim histérica uma cidade? Apenas isto: — três ou quatro jogadas de antologia. O futebol de Maneco era realmente enfeitado, pulado, colorido como um índio de carnaval. Mas essa glória, que era alucinante, foi também, muito rápida. E, súbito, o craque começou a perceber que a multidão já lhe negava o aplauso. Se, ao menos, fôsse vaiado! Mas nem isso, nem isso! Por fim, quando se falava nêle, já faziam confusão: — "Maneca, do Vasco?" Não há ninguém mais desconhecido, ninguém mais obscuro, ninguém mais anônimo do que o sujeito que foi célebre, um dia. Quanto à imprensa, ao rádio, à televisão, viviam esfregando na nossa cara outro Maneco mais atual: — Didi. Por último, veio a história dos 40 contos, que não pôde pagar. O meu confrade Carlos Renato disse bem: — numa terra, em que todos devem, Maneco morreu de paixão por uma dívida.

Cabe nesta crônica o raciocínio: — o ex-craque matou-se por causa de 40 contos. E assim sendo todos os que, na face da terra, aqui ou alhures, dispõem de uma importância igual ou maior, estão implicados no episódio. Por outro lado é um êrro considerar-se o suicídio como tal. Na verdade, êle representa algo mais: — é um assassinato. Examinemos uma relação, ainda que sumária, dos que influíram no seu desespêro: — primeiro, os que tinham os 40 contos ou mais; e, depois, todos nós e cada um de nós. Sim, amigos: — todos os que lhe negamos o aplauso, que lhe viramos as costas, que o confundimos com Maneca do Vasco, que o esquecemos, somos co-assassinos de Maneco.



NOVO SCRATCH, NOVA GENTE — O fato é que Canhoteiro não desanimou com o giro, sem êxito, da seleção. E acredita que, num novo selecionado, terá chance.

AINDA HÁ MUITO TEMPO PELA FRENTE

Canhoteiro pagou pela sua timidez e inexperiência — Não acabou porém para o futebol — Voltará a brilhar — Também Batatais quase foi liquidado numa seleção.

Canhoteiro foi uma das convocações mais acertadas, neste delírio de convocações erradas feitas para a seleção que excursionou pela Europa. De fato na época ninguém discutiu o mérito da chamada do ponteiro esquerdo tricolor. Durante o Campeonato Paulista êle havia sido o mais brilhante, eficiente e regular valor em seu pôsto. No entanto na Europa o jovem atacante do Maranhão "deu terra". Jogou mal e sua presença no scratch jamais justificada. Em conseqüência de tal coisa, a campanha contra êle foi tremenda e hoje Canhoteiro é apontado como um dos responsáveis pela fraca performance da equipe dirigida por Flávio Costa. No entanto, manda a verdade que se diga ser Canhoteiro um dos melhores valores do atual futebol brasileiro. Sua extrema juventude, sua inexperiência contribuíram para seu fracasso. Isso por sinal já aconteceu ao correto profissional quando do Norte para o São Paulo. Acanhado, ainda bisonho, não se mostrou à altura do prestígio de um grande clube paulista. Aos poucos porém, vencendo sua timidez e contando com o apoio firme e decidido do técnico Vicente Feola, Canhoteiro, que chegou inclusive a ser apontado por Leônidas, então técnico do São Paulo, como elemento negociável, recuperou-se inteiramente e brilhou de forma a justificar a sua escalação no selecionado brasileiro. Canhoteiro voltou muito decepcionado, muito aborrecido. Porém não esconde também que isso é uma fase ruim que será superada. Batatais também teve uma fase negra, depois daqueles 3 a 1 trágicos da "Copa Roca". Isso porém não foi seu fim, recuperou-se no Fluminense e mais tarde voltou à seleção carioca de forma brilhante, reafirmando todo o seu perdido prestígio. Ao encerrar sua carreira, a fase ruim não era mais que uma lembrança na memória dos torcedores. Canhoteiro repetirá a história. Tem disposição, juventude e vontade de vencer. Êle voltará à seleção e então não perderá mais a posição.

IVAN, O GRANDE AUSENTE: MILÃO E LONDRES

Pequeno por fora e grande por dentro — Lamenta a ausência de Edson — Perguntas e respostas — O jogador analfabeto pode ser craque? — No Brasil, inglêses e italianos perderiam feio — A palavra do grande médio rubro.

REPORTAGEM DE CARLOS RENATO

Da lista de jogadores convocados pelo sr. Flávio Costa, Ivan foi o grande ausente. Por que? Só o próprio técnico poderá responder. A verdade é que o craque do América, um dos mais regulares da última temporada, estava maduro para o scratch. Jogando como nunca, êle se destaca dos demais companheiros de clube por um detalhe inconfundível: êle, Ivan, joga cientìficamente. Cada passe, cada chute é pesado, medido e chega aos pés do companheiro ou às rêdes com precisão cronométrica. Ivan, pequeno por fora e grande por dentro, vai dizer inicialmente o que pensa do técnico Flávio Costa.

PALAVRA DO CRAQUE

— O sr. Flávio Costa — Ivan com a palavra — é um homem como outro qualquer, de carne e osso e sujeito às mesmas influências emocionais. Exigir milagres é absurdo. Defende o selecionado e não concorda com a maioria: "Nosso scratch não fracassou!" — diz êle. E acrescenta: "Foi um resultado normal para uma temporada cheia de dificuldades. O que faltou ao quadro? Tempo para uma preparação eficiente.

Nosso entrevistado acredita que a excursão foi benéfica. Lamenta, porém, que tenha ficado de fora um craque do quilate de Edson, seu companheiro de clube. Mas ressalva: "De qualquer maneira, o técnico sabe o que faz."

PERGUNTAS & RESPOSTAS

O dentista do futebol carioca, passa a responder a uma série de perguntas, numa espécie de pingue-pongue. Por exemplo: continua acreditando no futebol brasileiro que êle, Ivan, considera o melhor do mundo. Depois, observa: "No Brasil, derrotaremos italianos e inglêses. Êles perderiam feio..."

— Aceita a possibilidade do time sem técnico, sem tática e jogando à base do improvisso possa ter sucesso?

— Não. Colocássemos o selecionado de 1925 contra qualquer quadro do momento e êles levariam um "banho". Só acredito na tática.

— Ivan — em campo, você observa, sempre, as instruções do técnico?

— Pelo menos piso o gramado com êsse propósito. No entanto, com o decorrer da partida, o jogador é forçado a improvisar. Isto, entretanto, em alguns lances.

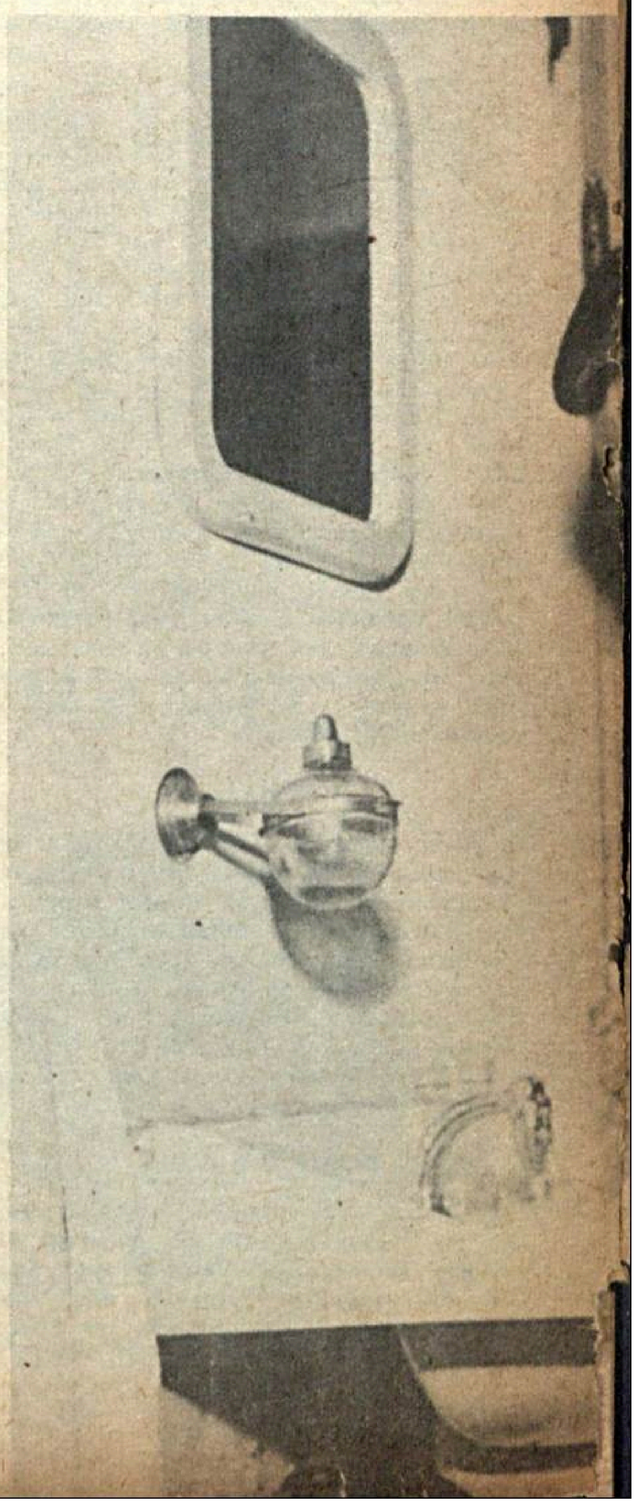
— Pode um analfabeto ser craque?

— Sim. Individualmente, suas qualidades pessoais podem projetá-lo. Mas desde que precise se adaptar a um sistema tático, perderá cinqüenta por cento de suas virtudes.

— Mais uma pergunta: quem você apontaria para técnico da seleção?

— O que está, serve. Trata-se de um técnico e não um aventureiro. Tem passado e muito já fêz pelo futebol do Brasil. Deve continuar com a batuta. Ivan, craque grau 10, espera continuar jogando mais alguns anos.

— Depois — diz êle, — arquivarei, junto com as chuteiras, tôdas as alegrias e tristezas que o esporte me proporcionou.



O DENTISTA DR. IVAN — Tem três profissões: jogador de futebol, funcionário da Prefeitura e Dentista. Na cancha põe seu talento a serviço do futebol.

NÃO VIRAM NOSSO FUTEBOL

A PERSONALIDADE DE IVAN — Como craque, Ivan, do América, não é um autômato, que ouve e faz sem pensar o que ouve. Tem sua idéia, tem sua opinião.

Novo!
Diferente!

Um noticioso vibrante para completar o seu domingo de esportes!

MANCHETE ESPORTIVA DO AR

UMA APRESENTAÇÃO DOS

REVENDEDORES

ATLANTIC

- Testes
- Entrevistas
- O acontecimento principal e a «piada» esportiva da semana
- «Flashes»: do Brasil e do mundo nos esportes
- Quem é hoje o craque de ontem

Inteiramente organizado, escrito e apresentado pelos redatores especializados de «MANCHETE ESPORTIVA», sob a direção de Augusto Rodrigues.

RÁDIO
MAYRINK VEIGA
TODOS OS DOMINGOS,
das **20:00** às **20:25**

MANCHETE
Esportiva

Em Tôdas

SELECIONADOS OS PARAGUAIOS PARA A COPA "OSVALDO CRUZ" — Assunção, 26 — O selecionado paraguaio, para os jogos com o Brasil pela Copa "Osvaldo Cruz", dias 12 e 17 de junho, será formado com os seguintes jogadores: A. Caballero, A. Zadivar (goleiros); R. Maciel, C. Gomez, D. Martinez e D. Sagóia (zagueiros); S. Villalba, A. Ricardo, V. Lequizman, F. Laguardia, I. Hermosilla e E. Echauge (médios), H. Gonzalez, J. Aquero, J. Villalba, D. Quinones, E. Infran, E. Jara, J. Romero, D. Jara, J. Aveiro, M. Rolón, V. Dominguez, J. Canete e I. Cabrera (dianteiros) ● Lenz, França, 26 — O Vasco laureou-se frente ao Racing por 2x1, tentos de Courtin, Vavá e um dos zagueiros do Racing (contra) ● O Flamengo abateu impiedosamente ao Bodens Bandyklubb, em Boden, por 7x1, tentos de Rubens (2), Índio (2), Babá (2), a defesa sueca (contra) e Nordmark ● Berlim, 26 — A Inglaterra colheu espetacular vitória frente à Alemanha, campeã do mundo, por 3x1, gols de Edwards, Grainger, Haynes e Schaefer ● Pôrto, 27 — A Holanda e Portugal venceram o Brasil pelo Campeonato Mundial de Hockey Sôbre Patins, respectivamente por 3x0 e 5x0 ● Montevidéu, 27 — A diretoria da Associação Uruguaia de Futebol decidiu deixar sempre aberta a porta para que o selecionado italiano possa atuar em Montevidéu, durante sua visita à América do Sul ● Paris, 27 — A Federação Francesa, alegando ter já compromissos assentados, rejeitou a proposta do Brasil, no sentido da realização de jogos entre os selecionados das duas nações ● Milão, 26 — O árbitro e os bandeirinhas para o jôgo Brasil x Itália serão britânicos, e durante o mesmo jôgo sòmente 2 craques poderão ser substituídos ● O Pôrto, já campeão da Liga, conquistou a Copa de Portugal de Futebol, ao vencer ao Torriense por 2x0 ● Modesto, 27 — O atleta norte-americano Jim Lea bateu o recorde mundial das 440 jardas, com 45"8 ● Zurich, 27 — O Grasshoppers conquistou o Campeonato de Futebol da Suíça, ao vencer o Chaux de Fonds por 3x1 ● Montevidéu, 26 — A Liga Paraguaia aceitou em princípio a realização de eliminatórias com os uruguaios para o Campeonato Mundial. As eliminatórias serão em abril ou maio de 1957 ● Buenos Aires, 26 — Os jogadores do Quilmes, em protesto contra um gol anotado no último minuto de jôgo com o Atlanta, fizeram uma "greve de pernas cruzadas", sentando-se ao solo. Os adversários aproveitaram, e fizeram um gol. Resultado: houve um sururu dos diabos, e nove dos onze jogadores foram suspensos. Os dirigentes do Quilmes vão deliberar se lutam ou não com a A.F.A. ● Roma, 27 — O italiano Alberto Caprara ganhou o "Grande Prêmio San Vicente" de Tiro ao Pombo, acertando 25 pontos em 25 ● Paris — O halterofilista russo Paul Khaboutanov igualou o recorde mundial com o levantamento de 122,5kg, durante as provas sino-soviéticas de halterofilismo, em Pequim ● O australiano Lewis Hoad conquistou o Campeonato Internacional de Tênis da França, na categoria de individual de cavalheiros, vencendo ao sueco Steve Davidson ● Buenos Aires, 27 — O River Plate lidera o Campeonato de Futebol Argentino, com 12 pontos, seguido pelo Bocca Juniors, Lanus, Racing e San Lourenzo, com 10 pontos, Ferrocarril Oeste, com 9, Veles, com 7, Argentinos Juniors, Estudiantes, Gymnasia, Huracan e Tigre, com 6, Rosário Central, com 5, Chacarita Juniors com 4 e Independientes com 3 ● Lausane, 27 — A Portuguêsa venceu o Lausane por 1x0 gol de Lauro, no segundo tempo.

NÃO FOI, POSITIVAMENTE, DAS MAIS FELIZES A CAMPANHA DO TRICAMPEÃO CARIOCA, NO RECIFE.

O FLAMENGO EM RECIFE

O que foi a curta temporada do "Mais Querido" em gramados pernambucanos — Apesar de brilhantes os cariocas não venceram — Grande façanha do futebol pernambucano.

DE AJAX PEREIRA

RECIFE, maio (Especial para MANCHETE ESPORTIVA) — Mais uma vez Pernambuco projetou-se no cenário nacional como um dos seus grandes centros futebolísticos. A curta temporada empreendida pelo Flamengo serviu para mostrar a visível ascensão técnica do futebol nordestino. Nas duas partidas que realizou, o tricampeão carioca, apesar de exibir um padrão técnico e tático de categoria superior, foi irremediàvelmente batido, primeiro pelo Santa Cruz, depois pelo Esporte Clube Recife. É bem verdade que o rubro-negro carioca atuou desfalcado dos seus principais valores, que estavam na Europa integrando a seleção brasileira. Todavia, como todos os elementos ausentes tiveram em seus reservas imediatos substitutos de real valor, e, ainda, pelas exibições cumpridas pelo quadro visitante, não deixam qualquer dúvida os resultados obtidos pelos esquadrões locais.

ESTRÉIA

Na sua estréia frente ao Santa Cruz o Flamengo começou com o habitual ímpeto, dando, até, a nítida impressão de que venceria com facilidade. Mas, aos poucos o Santa Cruz foi subindo de produção, e, encontrando o seu verdadeiro jôgo conseguiu afinal equilibrar a contenda. A etapa inicial terminou sem abertura de contagem. No período complementar os tricolores pernambucanos passaram a assediar a meta rubro-negra, e, aos 35 minutos, numa falha de Jadir, Jorge de Castro entregou a Isauldo, que marcou o único ponto do jôgo. Após a abertura do escore o Flamengo atirou-se inteiro ao ataque, procurando a todo custo igualar o marcador. Entretanto, resistiu muito bem a defesa do Santa Cruz. No Flamengo destacaram-se Tomires, Servílio, Jadir (apesar da falha decisiva) e Jordan, na defesa, enquanto que no ataque Babá, Dida e Zagalo foram os melhores. Nos locais não houve nomes em destaque, atuando o time inteiro num mesmo nível técnico. A arbitragem foi de Vicente Laurito, enquanto os times tiveram a seguinte constituição: FLAMENGO — Ari (Anibal); Tomires e Servílio; Jadir, Milton (Luiz Roberto) e Jordan; Babá, Rubens (Duca), Índio (Henrique), Dida e Zagalo. SANTA CRUZ — Barbosa; Palito e Guta; Zequinha, Aldemar e Edinho; Jorge de Castro, Wassil, Otávio (Isauldo), Rubinho e Zeca.

O SEGUNDO COMPROMISSO

O segundo e último compromisso do Flamengo nesta sua curta estada em Pernambuco foi cumprido frente ao Esporte Clube Recife, campeão. Foi uma peleja de técnica aprimorada, onde os rubro negros — os locais e os visitantes — fizeram a grande "torcida" vibrar de minuto a minuto. O Flamengo, nesta oportunidade, atuou ainda melhor do que na estréia, conquanto o placar lhe tenha sido desfavorável com números mais fortes. Também neste jôgo não houve abertura de contagem na primeira fase. Na etapa final, aos 35 minutos, Traçaia, aproveitando-se de uma falha da defesa contrária, inaugurou o marcador. Os cariocas reclamaram o tento, sob a alegação de que o bandeirinha teria assinalado impedimento. O júiz, porém, que acompanhava bem o lance, não atendeu aos reclamos. A partir do gol de abertura o Esporte passou a dominar as ações, e, minutos após Naninho assinalou o segundo ponto, definindo, assim, o match. É justo que se ressalte, aqui, as atuações dos goleiros Ari e Carijó, que foram sem favor algum as maiores figuras da cancha. Os dois quadros jogaram assim constituídos: FLAMENGO — Ari; Tomires e Servílio; Jadir, Luiz Roberto (Milton) e Jordan; Babá, Rubens, Índio, Henrique (Duca) e Zagalo. ESPORTE — Carijó; Bria e Djalma; Zé Maria, Oswaldinho (Itamar) e Jaminho; Traçaia, Naninho, Gringo, Soca e Géo. A arbitragem estêve a cargo de Vicente Lobão, que uma vez mais agradou. A renda do primeiro jôgo foi de 412 mil cruzeiros e a do segundo de 527 mil cruzeiros. Sucesso absoluto, portanto, nas bilheterias.

VAI COMEÇAR O CAMPEONATO GAÚCHO

INTERNACIONAL, RENNER E GRÊMIO, OS GRANDES CANDIDATOS

DE CID PINHEIRO CABRAL

Ercílio, do Grêmio. A maior transação em Pôrto Alegre, em todos os tempos. Pertencia ao Nacional e custou cêrca de Cr$ 700.000,00. Terá, talvez, sua última chance.

Vai começar, no primeiro domingo de junho, o campeonato pôrto-alegrense de 1956. Em dois turnos. Com dez concorrentes: Internacional, Grêmio, Renner, Cruzeiro, Nacional e Fôrça e Luz, todos da Capital; Floriano, de Novo Hamburgo; Aimoré, de São Leopoldo e Flamengo e Juventus, de Caxias do Sul. Três grandes fôrças se apresentam, à primeira vista: Internacional, Grêmio e Renner, duas fraquíssimas e aptas, apenas, para a disputa do último lugar: Fôrça e Luz e Flamengo. As demais, fôrças intermediárias, sem possibilidades de chegar ao título e apenas com pretensões (que alaumas vêzes poderão ser realizadas) de, aqui ou ali, fazerem tropeçar o "big three".

* * *

Na realidade, a maior fôrça é o campeão do ano passado, o Internacional. Sua equipe não sofreu desfalques em relação à que fêz o último turno de 1956 invicta, recuperando terreno e chegando ao título quando parecia impossível obtê-lo: Lapaz; Mossoró, Florindo e Oreco; Odorico e Lindoberto; Luizinho, Bodinho, Larry, Jerônimo e Chinezinho. Sôbre a preponderância dessa equipe no cenário técnico pôrto-alegrense, só se pode dizer que — como já aconteceu por ocasião do Pan-Americano — daria no mínimo sete titulares ao melhor "onze" gaúcho que se organizasse no momento. Agora ainda se cerca de magníficos reservas, entre os quais Pinto e Zangão, dois juvenis do ano passado que já pintam como craques; Itamar, que pertencia ao "plantel" do Grêmio, além de outros que já se encontravam radicados ao clube.

* * *

As duas outras grandes fôrças são, repetimos, Grêmio e Renner. O vice-campeão do ano passado (Grêmio) estruturou um bom quadro, nesta base: Sérgio; Figueiró, Airton e Nilson; Calvete e Ênio Rodrigues; Giovani, Gessi, Juarez, Milton e Ercílio. Os grandes astros são os mesmos de 1955: Sérgio e Ênio Rodrigues em plano altíssimo; Figueiró, Airton e Milton, depois. Calvete, um bom médio apoiador, e Gessi, meia ponta-delança, são os principais reforços dêste ano. Ambos jogadores excelentes, que devem acentuar ainda mais positivamente a presença do tricolor no campeonato.

* * *

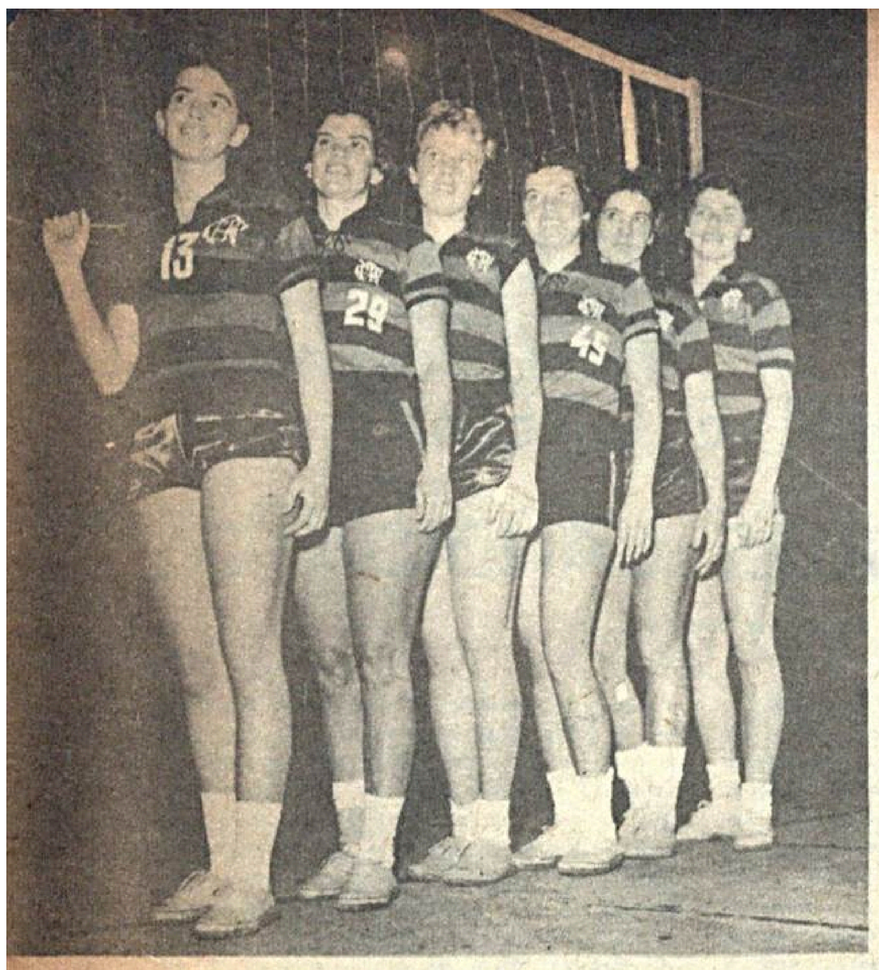
O Renner foi o campeão de 1954, invicto, Com esta equipe: Valdir; Bonzo, Orlando e Paulistinha; Leo e Olavo; Pedrinho I, Brene Juarez, Ênio Andrade e Joeci. São astros máximos dessa equipe — com a qual o Renner vai começar o campeonato de 1956 — os campeões pan-americanos Valdir e Ênio Andrade, Pedrinho e Juarez. Essa equipe teve um notável rendimento em 1954. Caiu no ano passado, situando-se na terceira colocação. O maior empenho da direção técnica, neste princípio de ano, foi reajustá-la, através do preparo meticuloso de cada uma de suas peças. Está, aos poucos, entrando no seu melhor eu. O Renner, por outro lado, dispõe, como nenhum outro, de um notável "plantel" de reservas: possui nada menos de 27 jogadores, todos com experiência em jogos de envergadura.

* * *

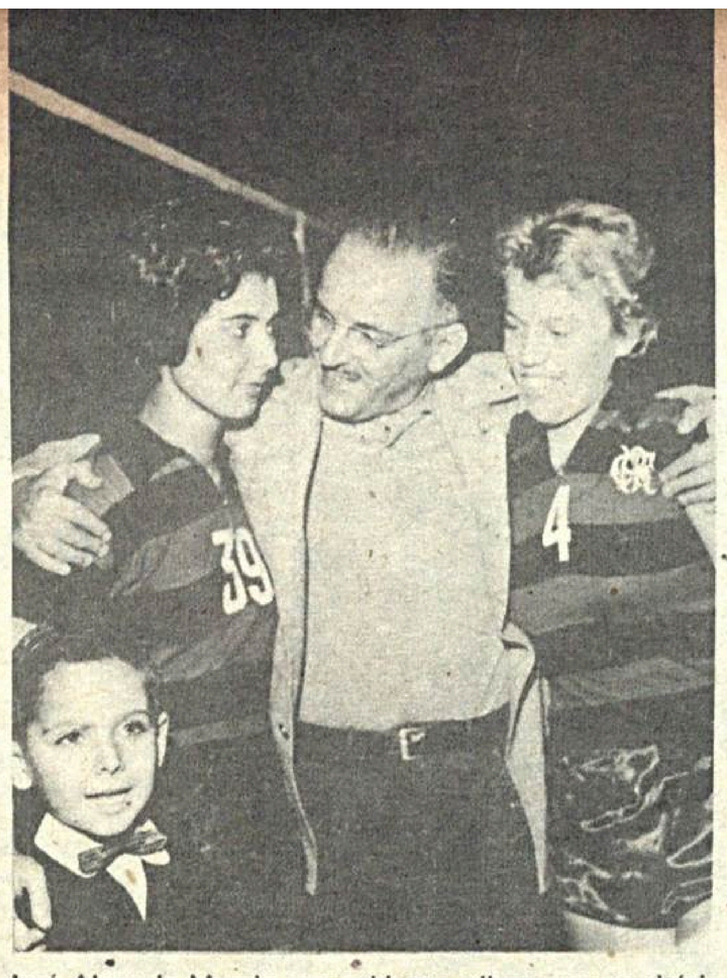
Eis, em linhas rápidas, as perspectivas do campeonato de Pôrto Alegre, com início já marcado. Salvo, é claro, êrro de cálculo que sòmente um dèstecho imprevisto para todos poderia determinar...

Oreco e Larry, os maiores astros do Internacional. Voltaram em sua melhor forma da Europa e, o que foi muito importante, sem qualquer espécie de "máscara". Dispostos a brilhar.

LEO, médio apoiador do Renner. Grande figura em 1954, caiu verticalmente no campeonato passado. Mas está voltando, ràpidamente, à sua melhor forma. Será muito bom para o Renner.



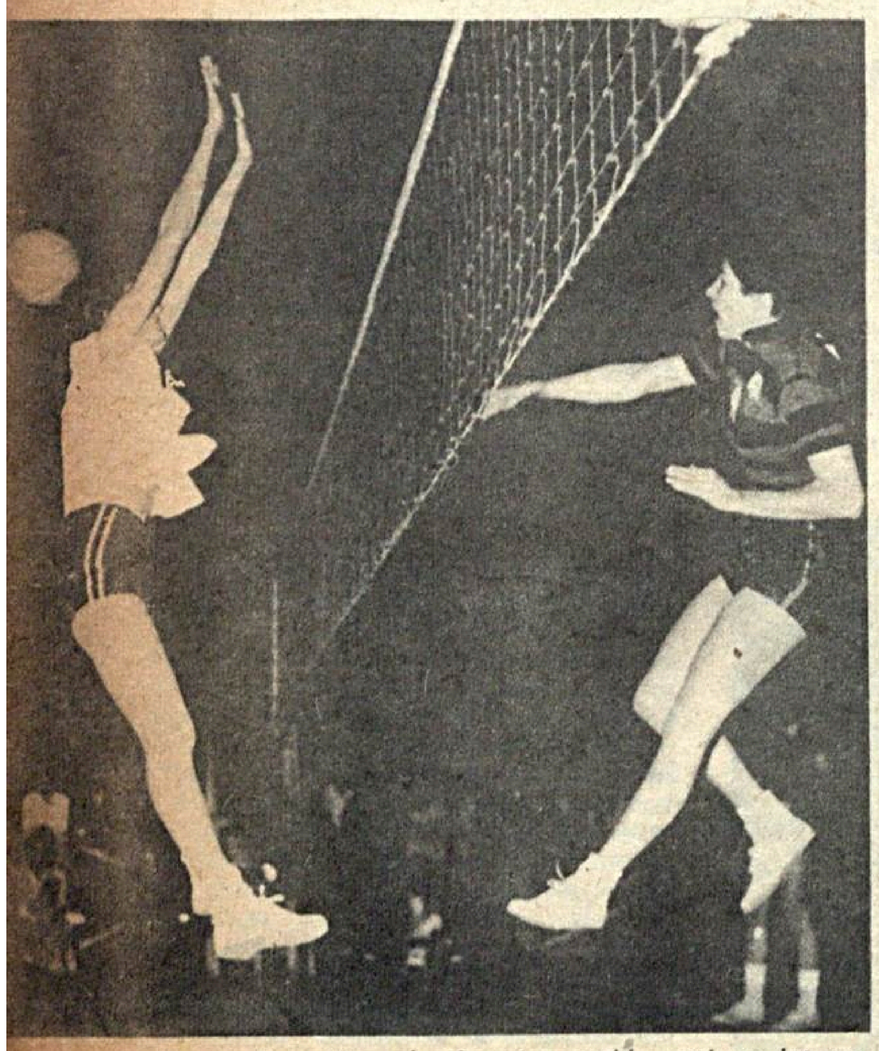
O Flamengo, ao que tudo indica, embalou para a conquista de mais um título citadino de voleibol feminino. A vitória na última rodada contra o Botafogo foi boa.



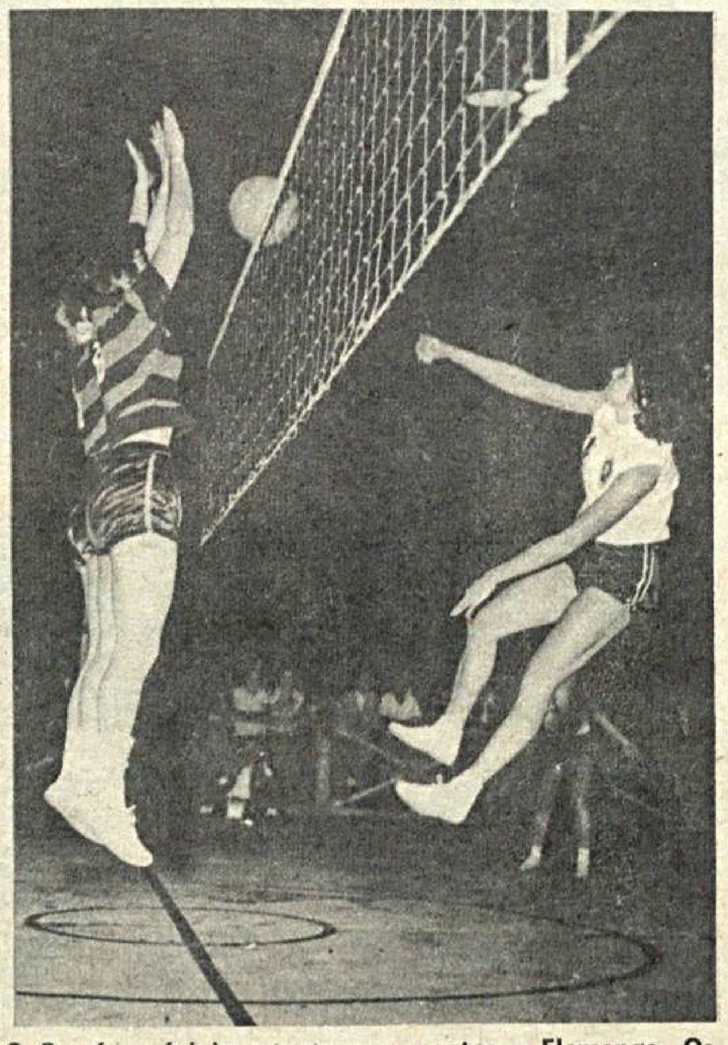
José Alves de Morais, o presidente, vibrou com a vitória arrasadora de suas "estrêlas" frente ao Botafogo. Ao final, o clássico abraço, Marina e Gilda são vistas.

ABERTA A CAMPANHA DOS NOVOS SÓCIOS NA ACM

A Associação Cristã de Moços, organização mundial de culto ao esporte e suas nobres finalidades, vem de iniciar uma gigantesca campanha na sua sede desta capital para o aumento do seu quadro associativo. Convidado a presidir a comissão que dirigirá os trabalhos, o jornalista Mário Filho, diretor do "Jornal dos Sports" compareceu, juntamente com tôda a diretoria da A.C.M., à feijoada que foi oferecida à crônica especializada do Rio, sábado último e no decorrer da qual os planos da missão em foco foram tornados público. O flagrante nos mostra Mário Filho quando fálava, vendo-se, ainda, o presidente da A.C.M., desportista Emílio Lourenço de Sousa. A reunião foi muito concorrida e os planos recebidos com agrado por todos os presentes.



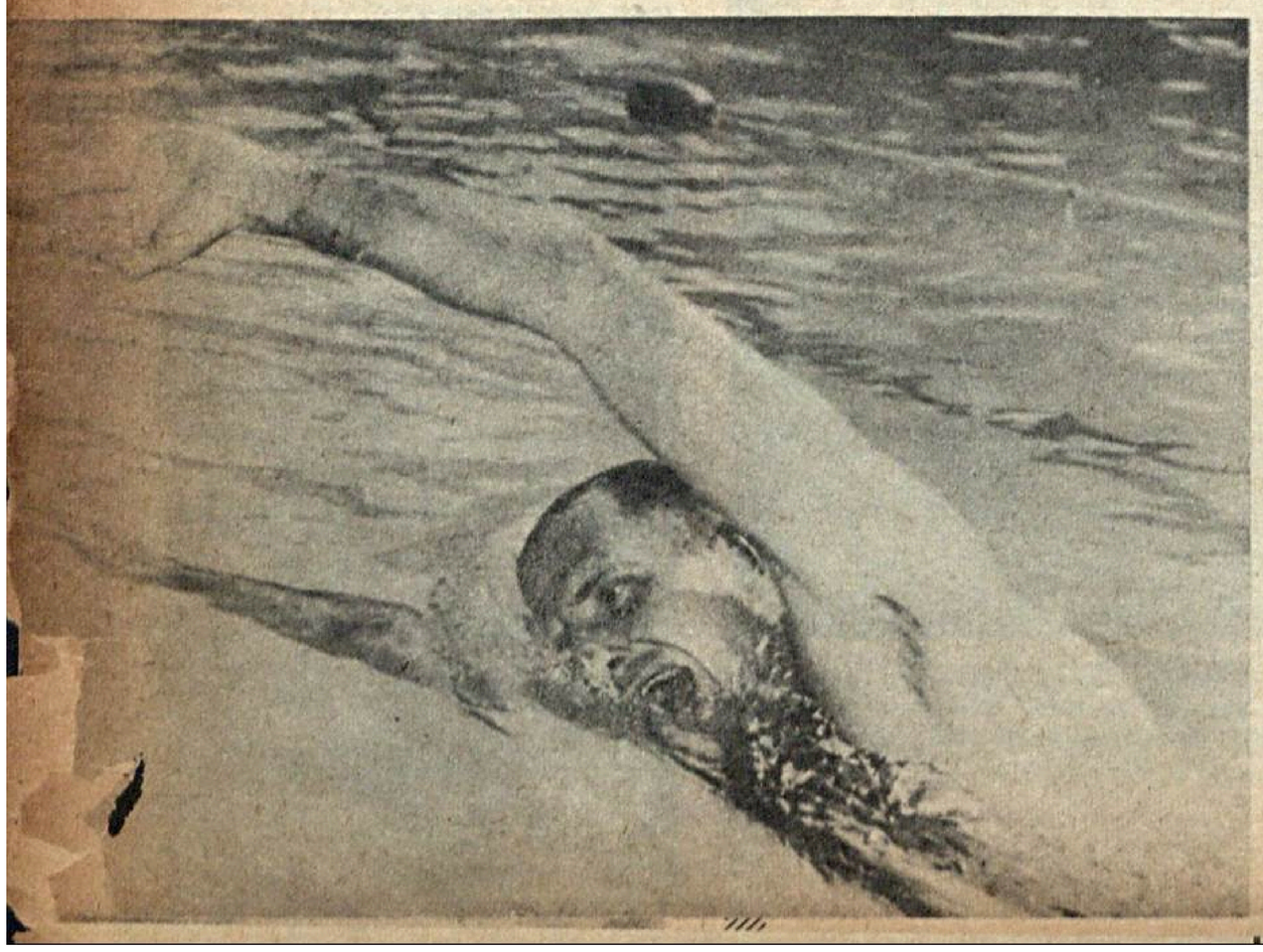
Norma Rosa Vaz, a cada nova partida, mais se integra no conjunto do campeão da cidade. Ei-la, finalizando uma jogada sôbre o bloqueio de Roma, do Botafogo.



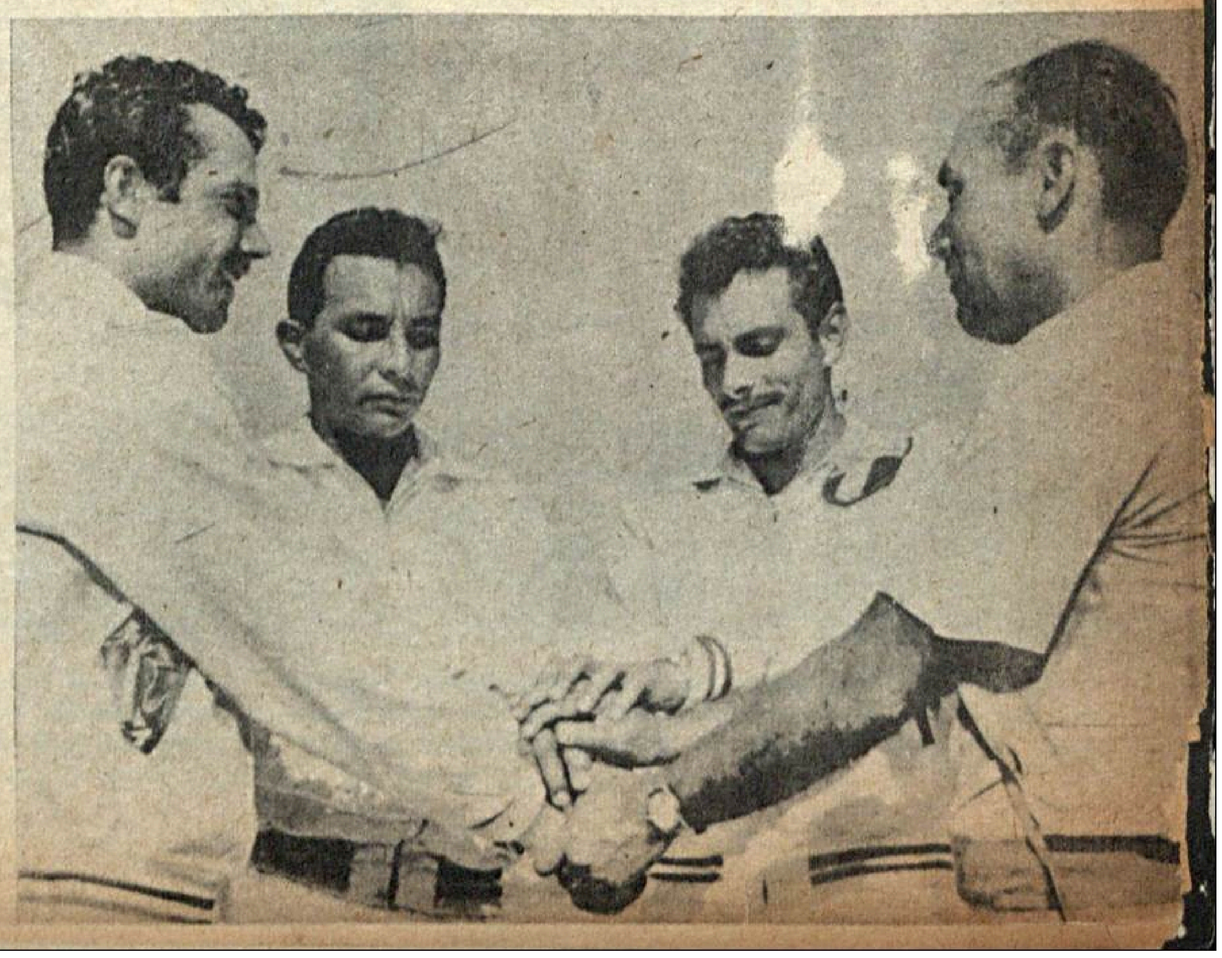
O Botafogo foi impotente para conter o Flamengo. Os dois parciais — 15-2 e 15-2 espelham claramente isso. Eis, na foto, Margarida tentando conquistar um ponto.

TESTE DOS PENTATLETAS PARA MELBOURNE

O Capitão Breno Vignoli, do Brasil, classificou-se em terceiro lugar nos 300 m de natação do Pentatlo Moderno. Ei-lo, na foto, num flagrante feito no meio do percurso.



Eis a equipe mexicana, campeã do Pentatlo Moderno, competição levada a efeito em San Antônio: Antônio Almada, David Romero, José Perez e o técnico Manuel Vale.



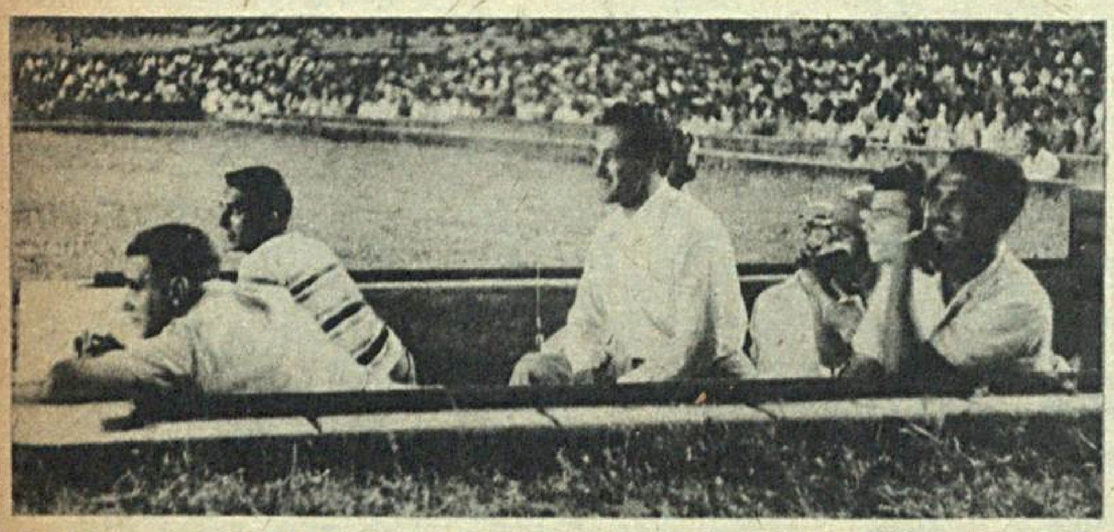
Timinho Ou Não Timinho?

Respondendo à pergunta, Sílvio Pirilo traça o perfil da equipe tricolor de 1956 – "Plantel" sem funcionários públicos – Craques tipo "A" e tipo "C", apologia do futebol moderno – O novo grande "capitão" da equipe tricolor.

DE PAULO RODRIGUES FOTOS DE ÂNGELO GOMES

OS "DUELOS" — NO TIME DE 56, HÁ PERSPECTIVAS DE GRANDES "DUELOS". A COMEÇAR PELA "BRIGA" ENTRE ESCURINHO E QUINCAS PELO NÚMERO 11

O Sistema de Pirilo: Onze na Defesa ou Onze na Ofensiva



PIRILO — E Silvio Pirilo não tem do que se queixar. Seu trabalho está surtindo os melhores efeitos. Muito entusiasmo, muita disciplina e produção elevada, no duro.

O time do Fluminense, em edição melhorada, super-melhorada, é, pelas últimas proezas, um time em foco. Com excelente cotação para a próxima temporada carioca oficial. Mas, é o que se pergunta, afinal o Fluminense tem um timinho ou um time? A réplica de Pirilo é sêca, é incisiva: — Timinho é apelido, nada mais do que apelido.

MUITOS CRAQUES NO SEU ÍNDEX?

Para começar, procuramos saber de Pirilo o seguinte: no trabalho para a reestruturação do "plantel" tricolor, êle, Pirilo, se dispuzera a observar, de forma especial, pelos antecedentes, determinados jogadores? Resposta:

— Sim. Entretanto, bendigo a minha sorte, pois encontrei de parte de todos a melhor disposição de cooperar, de trabalhar e corresponder, enfim, a tôdas as minhas exigências.

TEM OS CRAQUES TIPO "A"?

Pirilo separa os jogadores por categoria. Todos podem ser craques. Mas há craques tipo "A" e "B". A propósito, Pirilo esclarece:

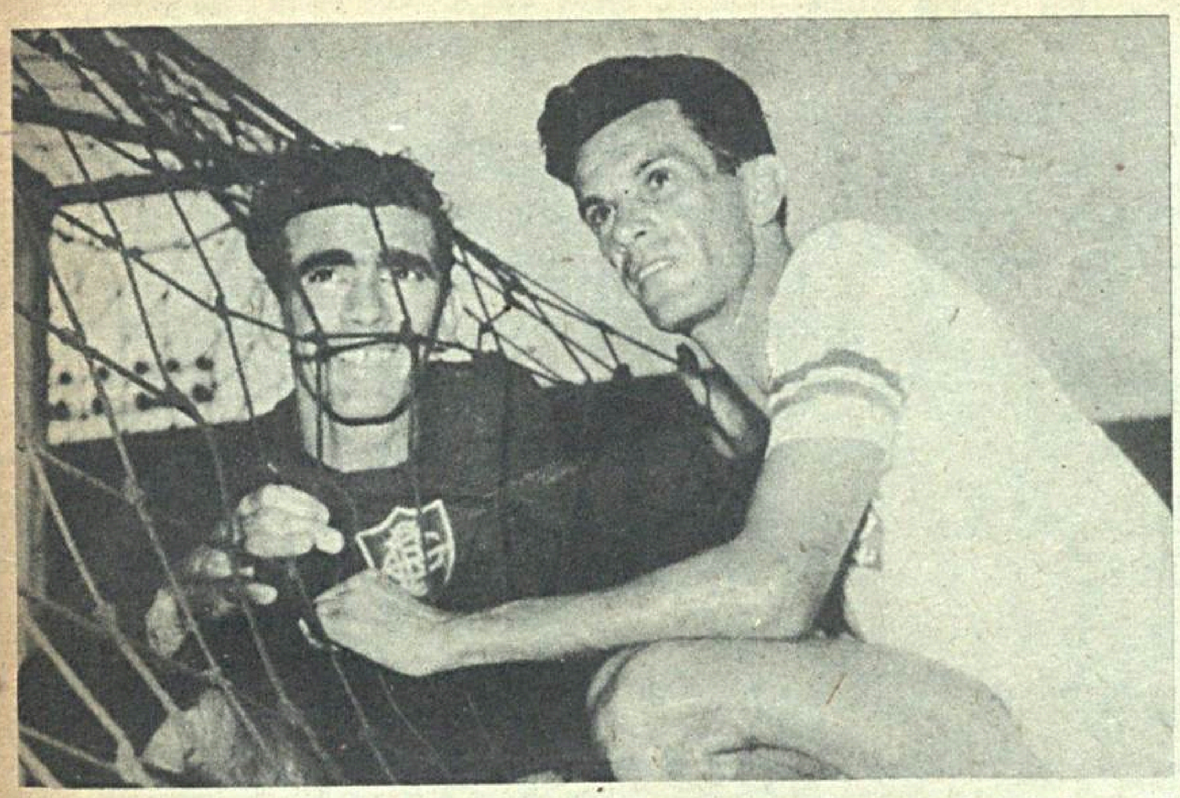
— O tipo "B" é do gênero "funcionário público". O que realiza seu trabalho maquinalmente, desde a assinatura do ponto até a hora de saída. Que faz tudo sem calor, sem entusiasmo, sem alma. O que faço questão de possuir é o máximo de jogadores do tipo "A". Quer dizer: jogadores que vibrem em campo, que tenham ambições, que aspirem títulos, honras para o clube que defendem e consequentemente para si próprios. Só êsse tipo de jogador me interessa, e aquêle que não quiser seguir tal linha de conduta será dispensado, sumàriamente.

ADOTA O FUTEBOL MODERNO?

A evolução do futebol carioca (o futebol brasileiro, pròpriamente, é um caso à parte) evoluiu tremendamente. Mais rápido, mais sôlto, mais eficiente, em suma. E a tática de Pirilo? Adotou ou não a tática do futebol moderno? Resposta:

— Evidentemente. E nesse sentido tem treinado e tem jogado o time do Fluminense. Com magníficos resultados, aliás. O acréscimo de rendimento é flagrante. Coloco o time do Fluminense, de acôrdo com as circunstâncias, todo em posição de defesa ou todo em posição de ataque. E, no ataque, até keeper se adianta, para o que der e vier.

A PROMESSA DE PIRILO — As últimas exibições do Fluminense agradaram em cheio. Pirilo, porém, não promete mundos e fundos. Promete boas exibições na base de fibra.



O NOVO CASTILHO — Depois de uma fase ingrata, Castilho voltou à forma. E Telê, cada vez mais eficiente, cada vez mais dinâmico. Melhor para Sílvio Pirilo.

TEM PROBLEMAS ?

Pirilo acha cedo para fazer previsões. Mas, admite, não tem problemas. E traça o perfil da equipe tricolor de 56 :

— Sinto-me orgulhoso da rapaziada do Fluminense, como sentia orgulho da rapaziada do Bonsucesso. Gente em que posso confiar, gente que está empenhada em brilhar. Tenho Castilho, rendendo, já, digamos, 90%. E, para sombra de Castilho, há Jairo. Tenho Cacá, tenho Bassu, tenho o garotão Clóvis, cheio de fibra e recursos. Tenho para seu suplente Altair, para mim a maior revelação de center-half dêstes últimos tempos. É ainda muito jovem, e se não se deixar influenciar por elogios, será muito breve um jogador de grandes méritos. Tenho Telê, que é ponta-direita, mas resolve, pràticamente, em tôdas as posições do ataque. Tenho um jogador "furão" como Valdo, ainda prejudicado por não poder treinar mais duramente, já que está prestando serviço militar. Tenho Quincas, em nova fase, podendo perfeitamente atingir a fase áurea de sua carreira se esquecer que já teve, um dia, certa prevenção da torcida do Fluminense.

CONTA COM UM GRANDE "CAPITÃO" ?

Sim. Pirilo conta com um grande "capitão". Quem ? O "coach" dá as iniciais : João Carlos Batista Pinheiro. E acrescenta, então :

— Pinheiro está, realmente, compenetrado de sua missão. Uma missão de alta importância, e que não se restringe, absolutamente, numa conduta disciplinar irrepreensível dentro da cancha. Pinheiro sabe, perfeitamente, que é o espelho do "plantel" do Fluminense. Sabe que tem que dar o bom exemplo, sabe que é uma figura em evidência, responsável pelo que se disser de bom e de mal do time do Fluminense. Pois bem : Pinheiro merece minha confiança, tem dado provas eloqüentes do seu empenho em justificar a honra que lhe foi conferida. Qual seja : "capitão" do time do Fluminense, clube de grandes tradições, padrão de ordem e disciplina. E Pinheiro não se faz, apenas, um profissional correto, mas um profissional de espírito amadorista, sempre pronto a dar o máximo de suas energias na luta pela vitória do seu time, o Fluminense.

PROMETE TÍTULO ?

Considerando que está plenamente satisfeito com o time do Fluminense, considerando que o time do Fluminense atravessa uma fase de poderio técnico indiscutível, teria feito Pirilo alguma promessa no sentido de dar o campeonato de 1956 ao Fluminense ? Resposta :

— Não. O que prometo, é a apresentação de um time de fibra, organizado na base de conjunto, e que, perdendo ou ganhando, deixará a platéia satisfeita.

JAIR, CEM POR CENTO — O novato Jair, recém-saído do Bonsucesso, entrou bem na equipe do Fluminense. E Pirilo se mostra perfeitamente satisfeito com seu pupilo.

SÔNIA, a que espera o campeonato

TEXTO DE MEG FOTOS DE JANKIEL

Sônia Maria Rêgo divide o seu verão em duas partes: uma ela concede à praia.. Quando vem tôdas as manhãs dourar a pele ao sol gostoso. A outra concede a Areal, onde está a casa mais querida dêste mundo, a de sua avó. O resto do ano fica mesmo na Tijuca, seu bairro, afinal. Sempre gostou de esporte e começou mesmo a nadar, mas descobriu que o seu jeito era mesmo voleibol e depressa se passou das quadras do Colégio Batista para as do Tijuca Tênis Clube. Acha lindo ser uma campeã e como vai ser lançada ainda êste ano espera pegar logo seu título.

Está fazendo um curso de contabilidade para entrar na Faculdade de Ciências Econômicas. Tudo isso para realizar o seu sonho de ser independente. Sônia Maria não compreende que uma mulher possa ser feliz se ela não for econômicamente independente. E por isso faz questão de terminar todos os seus cursos antes de pensar em qualquer outro desejo seu. Como viajar por exemplo. Sabe costurar e bem todos os seus vestidos. Mas apesar de gostar de ser elegante não considera a roupa importante para a felicidade pessoal. Com qualquer vestido barato ou bem velhinho é sempre a mesma pessoa, com a mesmíssima certeza de sua personalidade. É filha única e como tudo na vida isso teve seus dias bons mas também houve dias em que uma irmã bem que fêz a sua falta. Não conhece desilusão nem tristeza, mas houve um dia em que chorou muito, aos onze anos : quando cortaram as suas lindas tranças louras. Pareciam tranças de princesa dos livros que ela lia e se foram para sempre. Casar, quer, mas não cedo. Primeiro se realizar, depois viajar, mais tarde então casar. Casamento deve ser coisa muito boa, mas tem tempo. E como é expansiva e gosta de vida alegre, passeia, e não compreende como um dia possa chegar ao fim e ser um dia se não couber nêle uma pequena diversão qualquer, só se casará com um rapaz expansivo e que goste dessa vida. O dia mais bonito de uma semana para Sônia Maria é sempre o sábado porque à noite sempre há um programa bom. E a semana acaba alegre. Isso é uma grande coisa. Ciumenta, tem certeza que não é. Mas geniosa sempre confessa que chega a ser. É católica, devota de São Judas Tadeu e acredita firmemente que êle faça milagrezinhos. Carreira bonita mesmo para homem, seja para marido ou para amigo, é diplomata. E enquanto a formatura não chega, vai esperando êsse dia e sonhando com os lugares novos que ela quer ver um dia, quando se tornar uma campeã. Com Gregory Peck.

"Antes perdíamos e não tínhamos desculpa. Agora, ao menos, resta-nos a esperança de que a equipe amadureça."

Voltará o Palmeiras a seus melhores dias, eis a grande perspectiva.

PALMEIRAS

PERIQUITO NO POLEIRO OUTRA VEZ

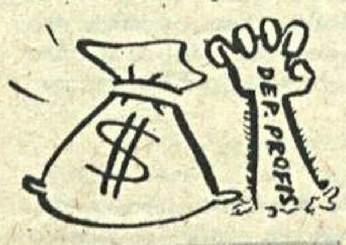
Um patrimônio de 200 milhões de cruzeiros totalmente ameaçado pelo Departamento Profissional — Superavit de 1955: Cr$ 1.781.038,70 — Nos outros anos, sòmente déficits — Era uma equipe heterogênea, que ganhava "supersônicamente" e perdia em seguida desastrosamente sem uma explicação possível — O "plano Mário Beni", sua execução, as suas origens e as medidas que se impõem.

O ESTÁDIO DO PARQUE ANTÁRTICA, LOCAL DE MEMORÁVEIS FEITOS E GRANDES VITÓ

Não faltou, naqueles dias de triste memória para os palmeirenses, sequer o espirituoso que simbolizou o clube esmeraldino não com o verde e valente, mas com um irrequieto e amalucado periquito, pronto e disposto a tomar as mais desconcertantes atitudes. Era uma fase horrível que o Palmeiras de forma alguma merecia.

Mas o periquito, hoje, está sossegado outra vez. Talvez como nunca tenha estado em tôda a sua existência. Da transformação radical por que passaram suas coisas — tendo como "pivot" o presidente Mário Beni — resultou o maior equilíbrio entre o "Deve" e o "Haver" de suas contas e, como conseqüência, a maior harmonia, aliás, constatável com um simples e superficial exame.

O Patrimônio palmeirense, orçado em cêrca de 200 milhões de cruzeiros — conta-nos o atual presidente esmeraldino — chegou a estar quasi que totalmente ameaçado pelo Departamento Profissional, numa época em que se acumulavam as dívidas do clube e êste ameaçava naufragar completamente, numa época, além do mais, em que a equipe de futebol, causadora dêsse hiato, produzia pouco e punha tôda a massa de sócios e torcedores contra os dirigentes da agremiação.



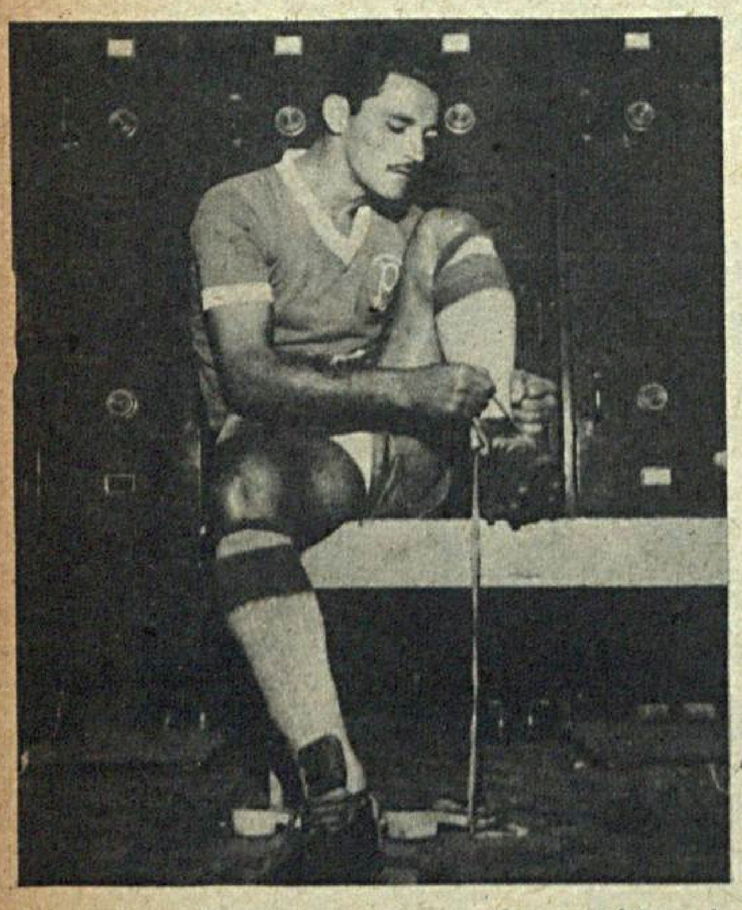
Isso explica, sem dúvida, o fato de terem ido os responsáveis pelo alviverde, roubar Mário Beni aos seus múltiplos afazeres particulares para se dedicar a um clube de futebol profissional. Era de um técnico em assuntos econômicos que o Palmeiras precisava e ninguém mais capacitado que Mário Beni para assumir o comando da situação. Seus vastos conhecimentos foram a tábua de salvação a que se pegaram os responsáveis pelo clube esmeraldino para evitar a catastrófica seqüência daquele estado de coisas.

Passados agora quasi dois anos, já se pode fazer, com calma, a análise da administração; iniciada nas aludidas condições.

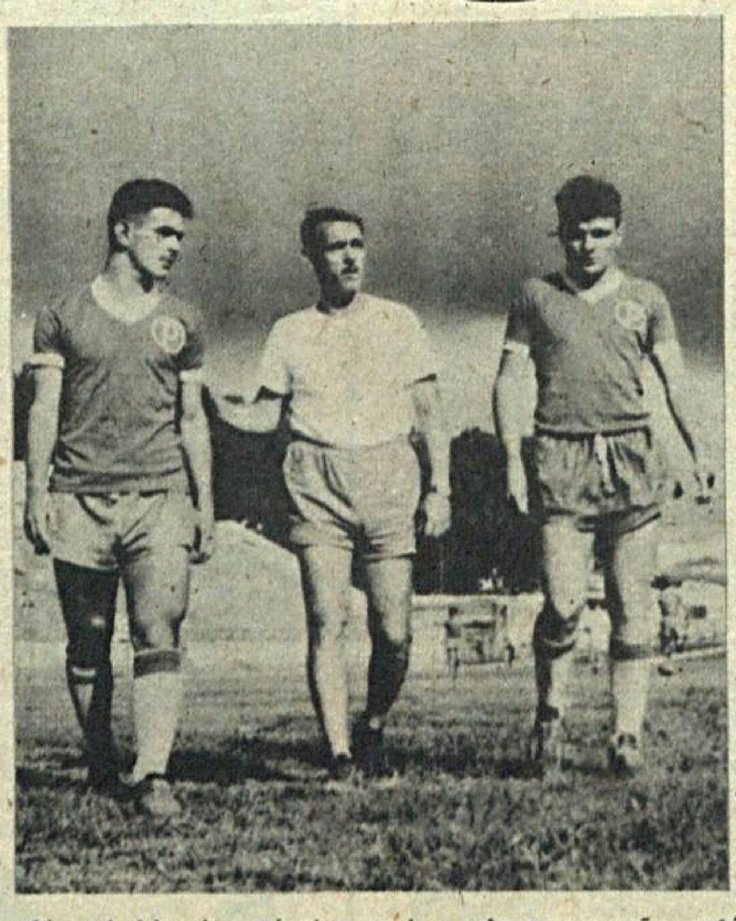
— "Condicionei minha ida para a presidência do Palmeiras — conta-nos o presidente Mário Beni — na liberdade para agir e reformar, pela base, a máquina administrativa do clube. Nos dois anos anteriores, acumulara-se sòmente no Departamento Profissional um déficit superior a 3 milhões de cruzeiros. Gastava-se mensalmente, com um dos plantéis mais caros do Brasil, 500 mil cruzeiros, fora outras despesas que entravam à parte na Fôlha de Pagamento. Chegara-se a um ponto tal que seriam necessários três grandes "clássicos" mensais para cobrir as despesas."

Esclarece depois:

— "Com carta branca, reuni a diretoria e deliberamos continuar durante um ano inteiro com o mesmo material humano no Departamento de Futebol. A conclusão a que chegamos é de que a equipe apresentava uma produção heterogênea. Sem uma explicação possível, sem uma justificação sequer, terminava um torneio em posição invejável e entrava em outro para ficar em último lugar com a incômoda "lanterna". O Palmeiras disputou em série melhor de três, com a Portuguêsa, o título do "Roberto Pomes Pedrosa"



Nestor é um dos poucos veteranos do esquadrão palmeirense. Com os novos, lutará pelo soerguimento.



Aimoré Moreira, técnico muitas vêzes campeão, está formando uma equipe nova e de reais possibilidades.

MARIO BENI E SEUS AUXILIARES

O futebol não passa, para Mário Beni, de um derivativo. Após ter desempenhado uma série de importantes funções, algumas de grande relêvo na vida pública paulista (Deputado Estadual em 1947, Deputado Federal em 1950, Secretário da Fazenda do Govêrno Lucas Garcez em 1951), acha-se hoje relativamente afastado da política, pois não pleiteou a reeleição. Dono de largos conhecimentos de Economia e Administração (vários cursos, entre os quais um na Universidade de Colúmbia, Estados Unidos), e sendo ainda nome que se impunha ante o julgamento de gregos e troianos, na guerra interna do Palmeiras, acedeu ao convite que lhe foi formulado para reger os destinos do grêmio esportivo. Eleito presidente, cercou-se de bons colaboradores, entre os quais se destacam, no Departamento Profissional, Oscar Malzone e Francisco Matarazzo Neto, que há muito se dedicavam, mesmo sem terem tomado parte de diretorias anteriores, às coisas do futebol esmeraldino.

RIAS, VOLTARÁ MAIS UMA VEZ A SE EMPOLGAR COM O ESQUADRÃO ESMERALDINO.

de 55. Perdemos, é certo, mas fomos vice-campeões. Inexplicàvelmente, logo depois fomos os últimos colocados no "Charles Muller". Começamos o campeonato de 55 "supersônicamente" digamos assim, usando o têrmo que na época ficou muito em voga. Chegado, entretanto, o final do 1º. turno, a realidade era uma só: não conseguíramos vencer nenhum dos "clássicos". Na metade do campeonato adquirimos a certeza de que estávamos irremediàvelmente derrotados e resolvemos transformar aquela hora numa hora de ação, marcando-a com o início da revolução branca que visava, sobretudo, radical renovação de valores."

Prossegue o presidente palmeirense:

— "Hoje a Fôlha de Pagamento enquadra-se perfeitamente à receita do clube e nos sobra ainda a satisfação de vermos o Palmeiras transformado num celeiro de futebolistas, já que aproveitamos 70% de nossos juvenis e demos chance a muitos outros jogadores de equipes menores, amadoras."

Frisa ainda:

— "Maior satisfação, entretanto, é a de termos conseguido provar que um clube que se dedica ao Futebol Profissional pode harmonizar perfeitamente as atividades amadoristas com as profissionais. O Parque Antártica é, hoje, um local em que se praticam realmente 20 modalidades esportivas diferentes e é, sobretudo, um lugar a que os sócios podem levar suas famílias para passar horas agradáveis de recreio."

DERROTAS & VITÓRIAS: COMPENSAÇÕES

Inquirido sôbre a campanha que a equipe profissional vem desenvolvendo, uma campanha, diga-se de passagem, bastante irregular, afirmou com convicção o presidente Beni:

— "Estou satisfeito com a experiência. Os resultados atuais, conseguidos com uma equipe jovem, inexperiente, não são inferiores aos antigos. Vitórias e derrotas não são fatôres únicos para avaliar as possibilidades de um plantel. Temos hoje, como compensação, a esperança de que nossa equipe amadureça e se torne, como pode se tornar, numa das mais fortes do país. Não se esqueça também, de que, antigamente, não se tinha desculpas para os fracassos, pois havia grandes astros no time. Se nem tudo nos corre bem, atualmente, temos também essa consolação, qual seja a de poder dizer que não se trata do mais caro plantel do Brasil, e sim de uma turma de jovens que está aprendendo, ensaiando agora seus primeiros passos nos campos de futebol profissional."

O "plantel" do grêmio "periquito" é bom, está sendo remoçado, e poderá dar muitas glórias ao clube.

O PLANO DE MÁRIO BENI

Em linhas gerais, consta do seguinte o chamado plano Mário Beni, pôsto em prática no Departamento Profissional do Palmeiras a 29 de fevereiro:

1) O plantel foi reduzido a 18 atletas, divididos em 3 classes, estabelecidos os seguintes vencimentos fixos e variáveis:

Classe a: 15 mil cruzeiros mensais, mais gratificação por jôgo ganho ou empatado.

Classe b: 12 mil cruzeiros mensais, mais gratificação por jôgo ganho ou empatado e mais 1.000 cruzeiros por partida de campeonato de que tomar parte.

Classe c: 8 mil cruzeiros mensais e mais prêmios idênticos aos da classe b.

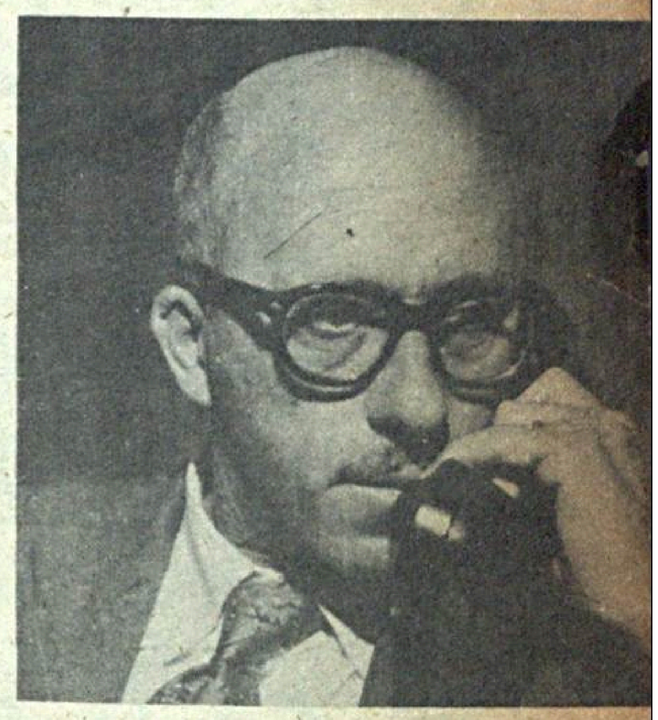
2) Durante a temporada de 56-57, poderão ser contratados novos jogadores, respeitados, entretanto, os números fixados no "plano".

3) Poderá ser organizado um quadro misto para exibições em cidades diversas.

O "plano" possui 12 itens que dispõem sôbre assuntos diversos, entre os quais os nomes dos atletas das várias categorias, bem como condições em que poderão ser operadas as transferências e vendas de "passes".

● À exceção de dois atletas da velha guarda, não há hoje, no Palmeiras, salários superiores a 15 mil cruzeiros, sendo a maioria de 8 a 12 mil, entre os atletas profissionais do futebol.

● À exceção ainda dêsses dois antigos profissionais, a média de idade dos que compõem o plantel profissional é inferior a 22 anos.



● "O plano — frisa o presidente Mário Beni — não está terminado. Irá até o fim de minha administração e ainda prosseguirá. Necessário seria que todos os clubes profissionais brasileiros realizassem planos dêsse gênero, pois será a única maneira de se salvar do cáos o nosso futebol".

● Em 1953 foi de Cr$ 2.189.169,90 o "deficit" do Departamento de Futebol do Palmeiras. No ano seguinte houve "deficit" de Cr$ 583.035,00. Em 1955, primeiro ano da atual gestão, verificou-se um superavit de Cr$ 1.781.038,70.

● No último ano alcançaram a casa dos 12 milhões e 100 mil cruzeiros as rendas do futebol profissional. As despesas foram de cêrca de 10 milhões e 600 mil cruzeiros.

A BOMBA EXPLODIRÁ EM 57:

"MESTRE"

DESTA VEZ, PARO MESMO — E Zizinho, perante o repórter, levantou a mão direita, prometendo. Depois comentou a campanha do scratch. O êrro — segundo êle — foi de base...

"Pode escrever. Desta vez paro mesmo. Em 57 descalçarei as chuteiras. Paro com o futebol antes que o futebol pare comigo. Joe Louis e Rocky Marciano são dois exemplos". Palavras de Zizinho, o homem que cansou de driblar o tempo. — Mas você acha que o seu jôgo está acabando? — Sinceramente, não. Muito embora já sinta os efeitos de 16 anos "ali", garanto que ainda sobra futebol. Apenas estou saturado. Não há porque continuar levando minhas "sobras" — Zizinho mostra a perna com sete pontos, recentes. Continua — e como não sou um homem de "dar pra traz" acho que chegou a hora. Tenho um compromisso de honra com minha família. Pediram-me, imploraram-me, e decidi: Paro no ano que vem, definitivamente. — Guarda mágoas do futebol? — Poucas, pouquíssimas. Seria injusto se não tivesse dêle, muito mais, boas recordações. — Que mágoas, Zizinho? — Lima, Peru, em primeiríssimo lugar. Escrevi um livro (em fase de revisão) e vou nu-

DONA JANE DÁ CONSELHOS — Zizinho ouve a espôsa. Admite "é bom parar mesmo, antes que êle pare comigo. Já não estou em idade de levar sobras, não fujo, o jeito é parar". Mas continua no esporte.

NÃO VEREI MAIS A BOLA — Dona Jane não quer. Logo depois o "Mestre" emenda: "paro de jogar, mas não pararei de militar no esporte, gostaria de dirigir um time de juvenis". E assim continuará no futebol, ensinando.

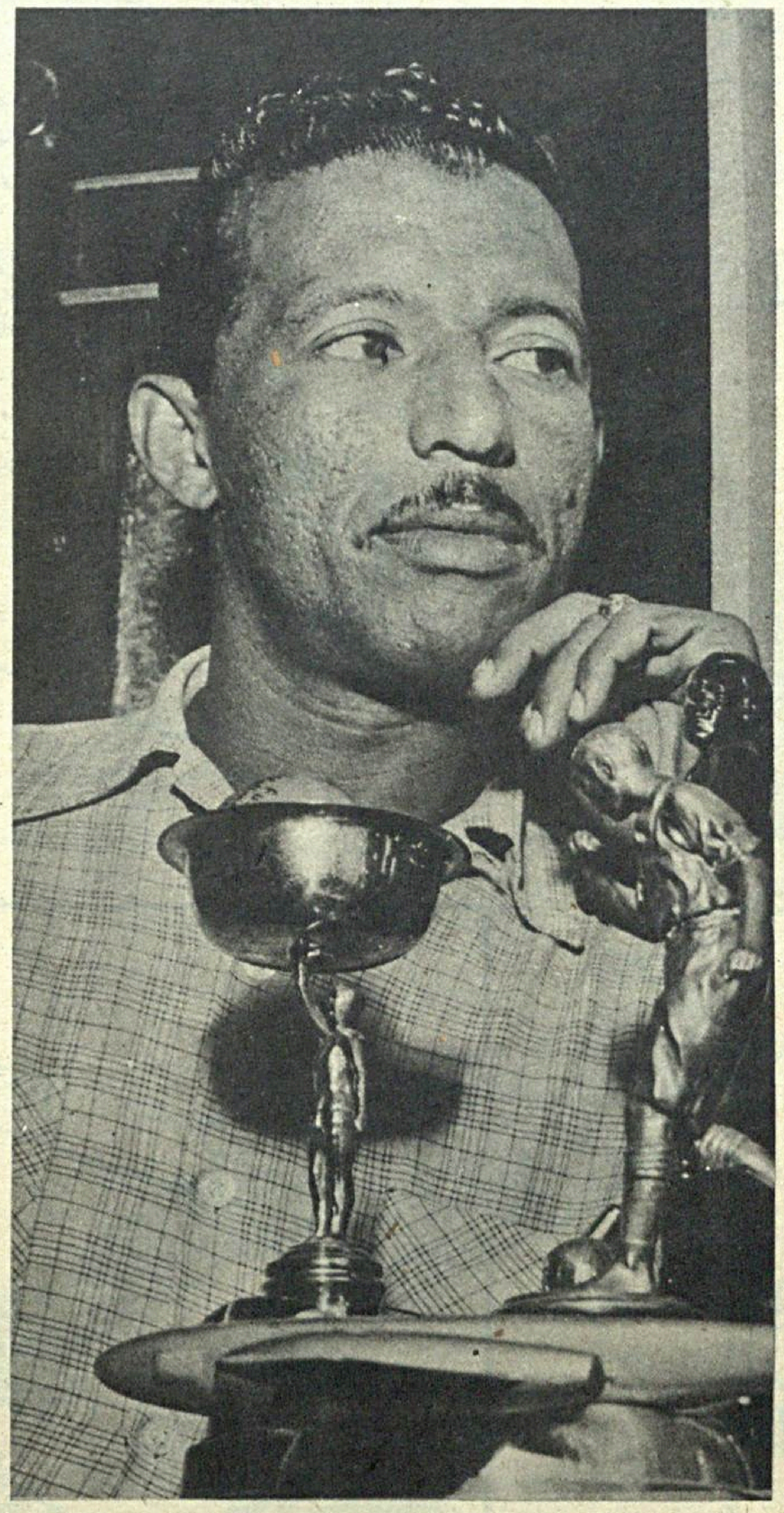
"Paro com o futebol antes que êle pare comigo" — Não é prego, a família está na vez — Peru, Inglaterra e Hungria, três países, três mágoas — Um livro que abalará meio mundo — Stanley Matthews e Puskas, dois ídolos — Zizinho fala do selecionado — Áustria, o melhor futebol do mundo — O "Mestre" Zizinho quer dar aulas: técnico.

REPORTAGEM DE RONALDO BÔSCOLI

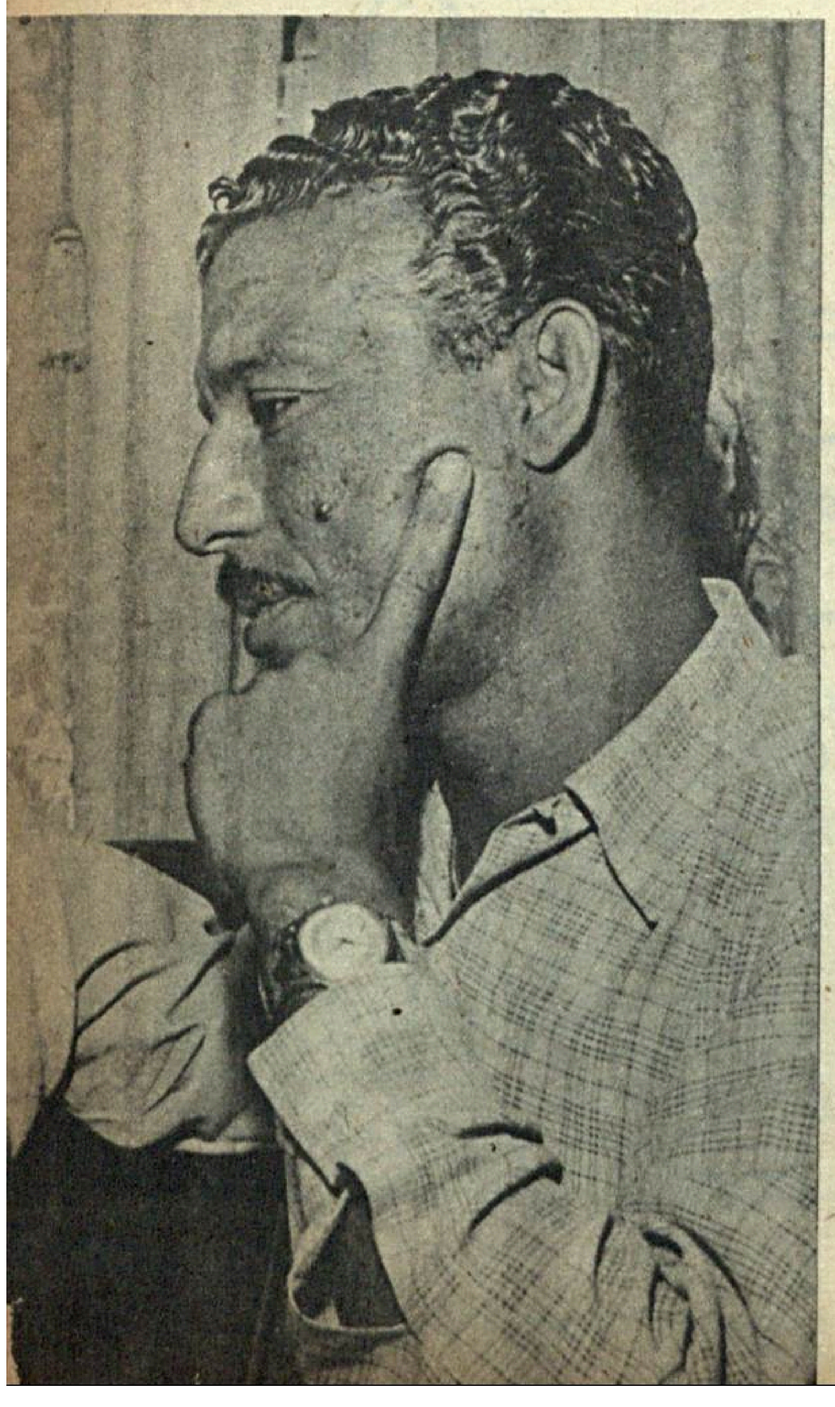
FOTOS DE JANKIEL

ZIZA VAI PARAR

blicá-lo no ano que vem, quando guardar as chuteiras; são verdades que não poderão me encontrar militando no futebol. Muita gente envolvida, muito nome grande em corda bamba. Aguarde. As outras não são pròpriamente mágoas. São tristezas. Queria ter enfrentado os inglêses, queria pisar em Wembley, cumprimentar Stanley Matthews, sou fã do velhinho. Queria ter enfrentado os húngaros, sou igualmente fã de Puskas. O futebol é minha vida. Não me limito a praticá-lo, tenho revistas estrangeiras, livros e crônicas sôbre êle. Acompanho todos os seus passos. O futebol é parte inseparável de mim. Não posso deixá-lo nunca... — Está desfeita a promessa, Zizinho? — Absolutamente. Parar de jogar não quer dizer parar de estar no futebol. Sinceramente, gostaria de dirigir um time de juvenis. — Por que juvenis? — É a única fase em que se pode ensinar, corrigir defeitos, orientar elementos. Não gosto de tratar com "cobras", são cheios de manhas... É muito mais importante "fazer" jogadores, êsse é o papel do técnico. — E o scratch, Zizinho, que tal a campanha? — Razoável... — Não brinque Zizinho. — Um selecionado que viaja assim pode fazer melhor? Se existem êrros, êles não moram no selecionado, os dirigentes são os maiores culpados. Essa excursão do Brasil estava programada há seis meses, como é que deixam um campeonato terminar "em cima" de tão grande compromisso? Resultado: homens visìvelmente esgotados foram para o sacrifício. Flávio Costa teve pouquíssima habilidade, assumindo a direção do scratch nessas circunstâncias. Tudo feito às pressas... — Você gostaria de ter ido? Poderia ter ido? — Lógico. — E por que não foi? — Tinha sido operado havia pouco tempo, mas condições físicas não me faltavam. Ninguém me procurou, não seria eu quem iria me oferecer... Aparentemente não poderiam ter pensado em mim, não culpo ninguém, repito, só eu sabia se poderia ou não jogar. Respondo: poderia sim. — Qual é o melhor futebol do mundo? — Que conheço, Áustria. Os companheiros de Ocwirck entendem do riscado, jogam com a "criança" no chão. O Brasil deu um passo de gigante derrubando-os em casa. — Você já teve mêdo, Zizinho? — Em campo não, fora dêle suo frio quando minha filhinha Nadia dá seus recitais. Prefiro disputar mil títulos. — Em 58, vamos à Suécia, Zizinho, vamos tentar o Mundial? — Vamos sim, você lá e eu no rádio, conversando com a família... Assim é Ziza...



ZIZINHO, O IMORTAL — Ziza contempla, em bronze, as histórias que escreveu com os pés. "Tenho coisas pra dizer, o futebol não se joga só em campo, há cabeça".



LAR, DOCE LAR — Zixa pretende se entregar de corpo e alma ao lugar comum, lar, doce lar. Publicará o livro-bomba e ouvirá, em casa, o Brasil disputar o Mundial de 58.

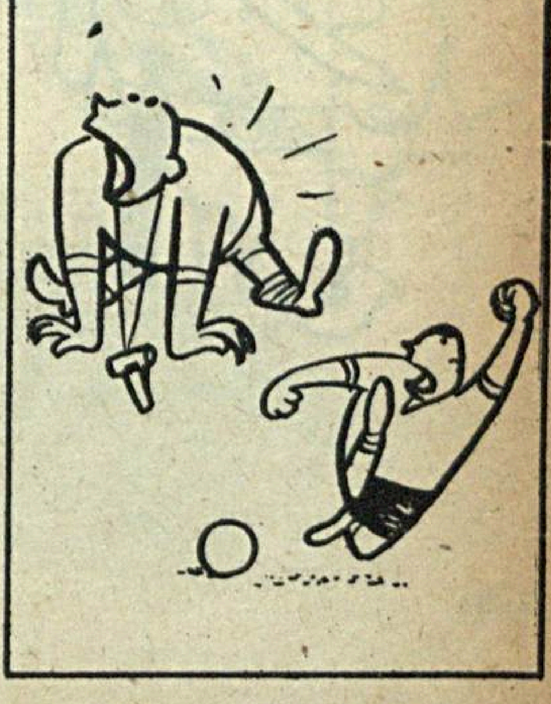
A Medicina Esportiva e o Futebol

UMA QUESTÃO POR DIA

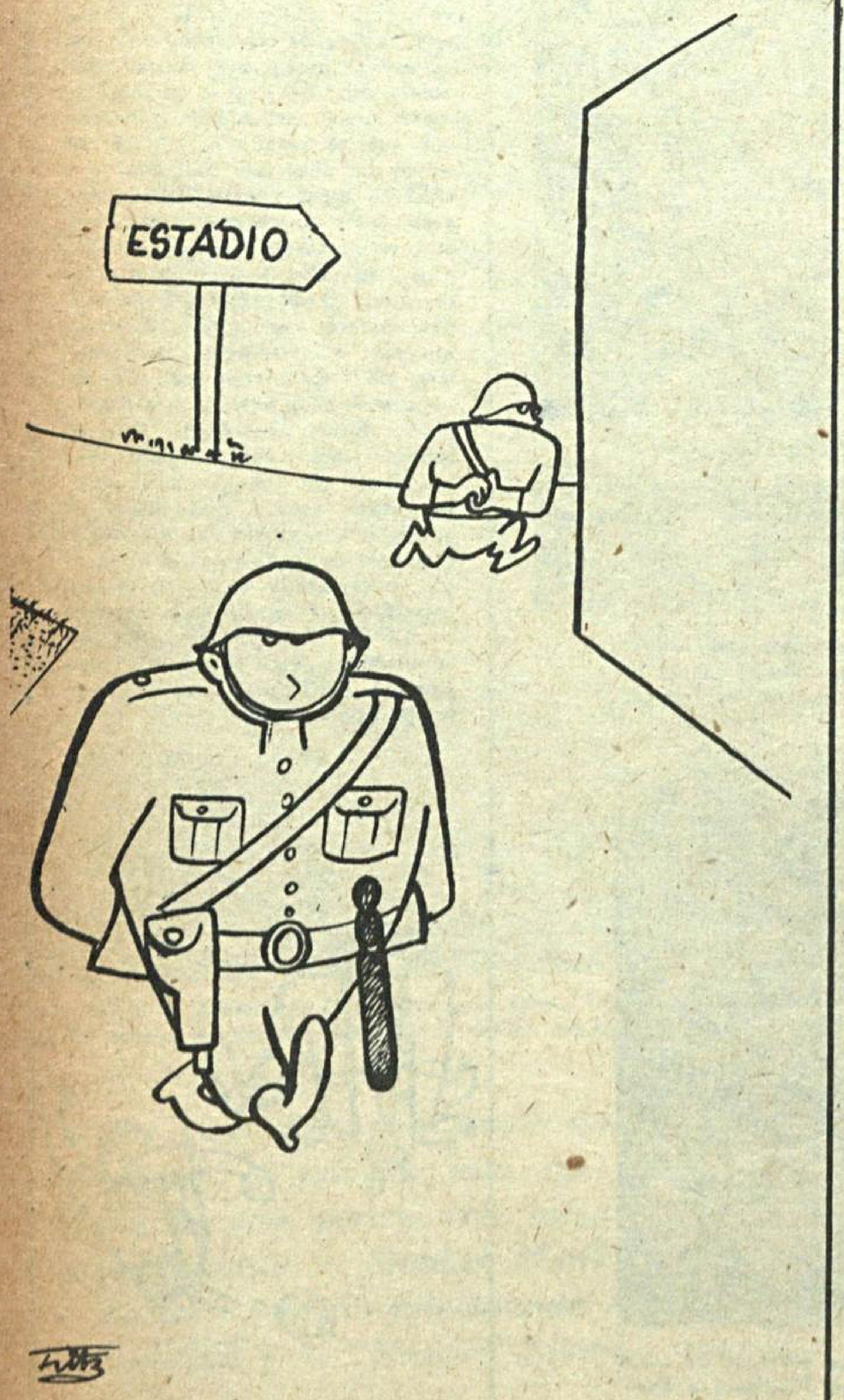
AS LESÕES MAIS FREQÜENTES: ESCORIAÇÃO. O QUE É ESCORIAÇÃO. DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

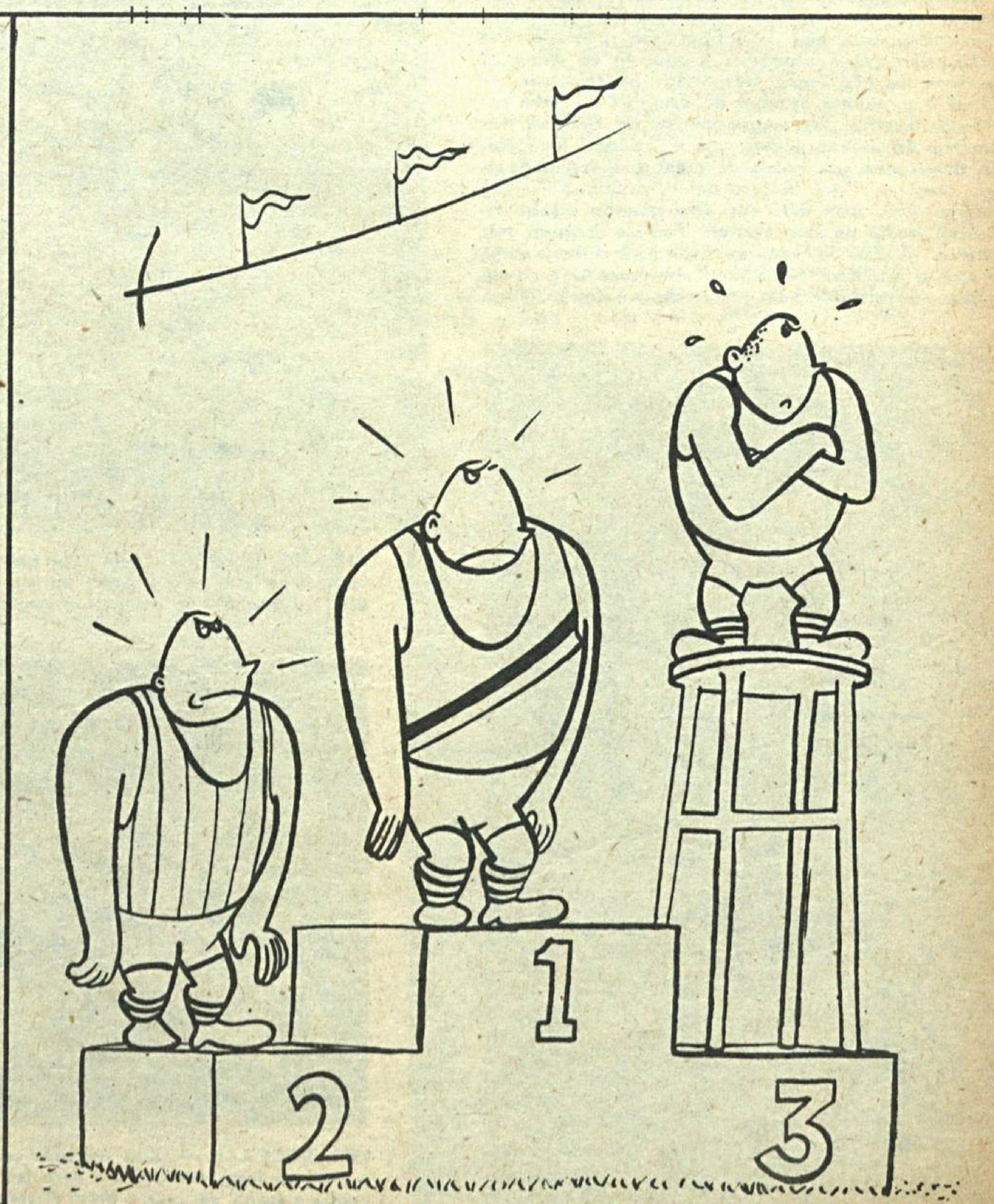
A escoriação é, de fato, uma das lesões mais freqüentes dos jogadores de futebol. Para que isto se compreenda fàcilmente, basta esclarecer que escoriação é a simples solução de continuidade das camadas superficiais da pele em maior ou menor extensão provocada por traumatismo. Da pele ou das mucosas. Corresponde, em linguagem vulgar, ao "esfolado" ao "ralado" ou ao "arranhão"... Não há nenhum jogador de futebol que não tenha sido "esfolado" ou "arranhado" nesta ou naquela região... Há regiões predestinadas, regiões de eleição para o aparecimento das escoriações. Em geral, sempre que o esqueleto se aproxima da pele a ponto de ficar recoberto quase que exclusivamente por ela, constitui sìtio preferencial. Os joelhos, os cotovelos, os punhos — em sua face palmar, os tornozelos — em suas externa e interna, etc... são os pontos mais vulneráveis. A escoriação constitui aliás, o tipo da lesão resultante dos acidentes provocados intencionalmente pelos adversários ou simplesmente pelos atritos com o terreno em que se pratica o futebol. As travas das chuteiras "inimigas" e o chão — especialmente o chão sem grama, são os agentes traumáticos mais responsáveis. A mucosa dos lábios é também muito sujeita a escoriações. O diagnóstico é simples, não merece comentários. O tratatamento, relativamente banal, consiste na limpeza com água e sabão — o mais cedo possível e nas aplicações locais antissèticas. O risco infecção será assim diminuido e a proteção com uma fôlha de gaze sob esparadrapo é aconselhável. É sabido que uma simples escoriação mal cuidada, pode resultar em reação inflamatória mais ou menos importante, favorecendo o aparecimento de gânglios infartados — conhecidos como "ínguas", que poderão inutilizar os jogadores, por tempo imprevisível.

PAULO DE SÃO THIAGO



ESPORTE QUE RI





JAIR EM NOVA FASE

Em Santos, o famoso atacante pretende jogar ainda muito tempo — Regresso a Barra Mansa ? Daqui há muitos anos — Quando se joga por prazer, não se cansa.

Depois de um fim de carreira agitado, no Palmeiras, como aconteceu com todos os clubes onde estêve, Jair passou para o Santos e no clube alvi-negro da terra de Braz Cubas espera brilhar alguns anos. Vale a pena recapitular a agitada carreira daquele que apareceu no já distante ano de 1939, no quadro do Madureira. Do clube suburbano, juntamente com Lelé e Isaias saiu de forma espetacular, mudando-se para São Januário, contra a vontade do Madureira, que antes já havia perdido de forma semelhante a Norival e Adilson. Do Vasco, Jair saiu para o Flamengo, e de forma também agitada. Do Flamengo, a história é mais recente, foi para o Palmeiras, depois de um jôgo até hoje lembrado pelos rubro-negros, quando o Vasco venceu o Flamengo e o meia esquerda foi apontado como o responsável pela derrota, porque, quando vencia o rubro-negro, por 2 a 1, êle perdeu um gol certo. Finalmente, do Palmeiras saiu para o Santos. Sua saída foi precedida de aborrecimentos e seu passe chegou mesmo a ser cedido a um clube da Segunda Divisão. No entanto, o Santos foi buscá-lo. Confia nas suas possibilidades e na sua nunca negada capacidade técnica. Contudo, seu ingresso no alvi-negro motivou uma divergência na diretoria e Modesto Roma, um dos homens fortes do clube de Vila Belmiro chegou a renunciar por causa disso. Depois, voltou atrás. E Jair ? Bom, Jair pensa em jogar bem no Santos e continuar ainda vários anos em atividade. Voltar a Barra Mansa ? Só daqui há muitos anos.

VICENTE FORMIGA FOI O MAIOR HOMEM DA COMPETIÇÃO, VENCEDO A PROVA DE SALTOS DE MANEIRA EXCEPCIONAL. É UM "ÁS" MIRIM DE FUTURO.

BRILHARAM OS CAVALEIROS E AMAZONAS MIRINS

Maria Aparecida de Azevedo conquistou a "Ginkana" colegial, montando "Beija-Flor". Conseguiu o quase impossível: não entornou uma só gôta d'água... "Beija-Flor" colaborou muito. Maria Aparecida é do Ginásio São Francisco de Assis. Foi vice-campeã de Trote, Colégios.

Lia Miranda, do Colégio Anglo-Americano, triunfou na prova de Trote para colégios, tirando segundo lugar na "Ginkana". Ei-la, na foto, quando competia nesta última prova. Grande público assistiu à competição hípica.

OS "VI Jogos Infantis", Olimpíada que o "Jornal dos Sports" está promovendo uma vez mais com tanto brilhantismo, alcançaram, com a competição hípica, um dos seus capítulos mais luminosos e aristocráticos. Viveu a Sociedade Hípica Brasileira uma tarde de alta gala e entusiasmo, com a apresentação dos pequenos cavaleiros e das "Amazonas". Diga-se de passagem, a exibição técnica dos petizes foi irrepreensível, deixando a todos a certeza de que êles constituem uma autêntica reserva para o nobre esporte no país. Os resultados finais espelharam perfeitamente o panorama geral da competição. O Flamengo laureou-se na Série de Clubes, enquanto o Anglo-Americano levantou o título máximo dos colégios. Foi uma jornada de significação ímpar, prestigiada por todos os grandes nomes do hipismo brasileiro e ainda desportistas da mais alta estirpe. Um sucesso absoluto, eis o fato.

FOTO DE JANKIEL

ANA MARIA TABORDA REIS, MONTANDO "UNITÁRIA", CONQUISTOU A GINKANA PARA O SEU CLUBE DE REGATAS FLAMENGO, NA SÉRIE DE CLUBES.